



ANO CIX N° 136 SÃO LUÍS, SEXTA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 2016 ESTA EDIÇÃO CONTÉM: 24 PÁGINAS

PODER EXECUTIVO

LEI N° 10.498

SUPLEMENTO

PODER EXECUTIVO**LEINº 10.498, DE 22 DE JULHO DE 2016.**

Dispõe sobre diretrizes para a elaboração e execução da Lei Orçamentária de 2017, e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO,

Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembleia Legislativa do Estado decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Ficam estabelecidas, em cumprimento ao disposto no § 2º do art. 136, da Constituição Estadual, na Lei Complementar Estadual nº 011, de 10 de setembro de 1991, e na Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000 - Lei de Responsabilidade Fiscal, as diretrizes orçamentárias do Estado do Maranhão para 2017, compreendendo:

- I - as metas e prioridades da Administração Pública Estadual;
- II - a estrutura e organização dos orçamentos do Estado;
- III - as diretrizes para a elaboração e execução dos orçamentos do Estado e suas alterações;
- IV - as disposições relativas às despesas do Estado com pessoal e encargos sociais;
- V - as disposições sobre alterações na legislação tributária do Estado;
- VI - as disposições relativas à Dívida Pública Estadual;
- VII - as disposições finais.

Parágrafo único. Integram, ainda, esta Lei:

I - os anexos em conformidade com o que dispõem os §§ 1º, 2º e 3º do art. 4º da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000:

- a) Anexo I - Anexo de Metas Fiscais;
- b) Anexo II - Anexo de Riscos Fiscais.

II - Anexo III - Despesas que constituem obrigação constitucional ou legal do Estado;

III - Anexo IV - Anexo de Metas e Prioridades.

CAPÍTULO I
DAS METAS E PRIORIDADES DA ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA ESTADUAL

Art. 2º Os Orçamentos Fiscal, da Seguridade Social e de Investimento serão elaborados em consonância com as metas e prioridades estabelecidas na Lei do Plano Plurianual.

Seção I
Das Prioridades e Metas

Art. 3º As prioridades e metas da Administração Pública Estadual para o exercício de 2017, atendidas as despesas que constituem obrigação constitucional ou legal do Estado e as de funcionamento dos órgãos, fundos e entidades que integram os Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social, correspondem às ações relativas ao Plano de Desenvolvimento Socioeconômico - PDS, as quais terão precedência na alocação de recursos no Projeto e na Lei Orçamentária de 2017.

§ 1º As ações do Plano de Desenvolvimento Socioeconômico do Maranhão - PDS serão definidas e identificadas, em Anexo próprio, no Projeto e na Lei Orçamentária de 2017, e de forma compatível com a Lei nº 10.375, de 16 de dezembro de 2015 - Plano Plurianual para o período 2016-2019.

§ 2º As Ações do Plano de Desenvolvimento Socioeconômico - PDS, não serão objeto de limitação de empenho e movimentação financeira prevista no art. 9º, § 2º, da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000.

§ 3º Lei Orçamentária Anual de 2017 deverá observar, ainda, os compromissos definidos em reuniões com as lideranças representativas das Regiões de Planejamento do Estado, bem como as resoluções aprovadas nos Conselhos Deliberativos de políticas setoriais.

§ 4º Em caso de necessidade de limitação de empenho e movimentação financeira, os órgãos, fundos e entidades da Administração Pública Estadual deverão ressaltar, sempre que possível, as ações vinculadas às metas e prioridades estabelecidas nos termos deste artigo.

Art. 4º A elaboração dos instrumentos de planejamento e a Lei Orçamentária Anual, bem como sua execução, deverá atender aos seguintes princípios:

I - gestão com foco em resultados: atingir resultados e indicadores de governo que representem compromissos com a população e que estejam alinhados com os resultados setoriais, buscando padrões de eficiência, eficácia e efetividade dos programas e projetos;

II - enfoque regional: descentralização das ações do Governo para melhorar a oferta e gestão dos serviços públicos e estimular o desenvolvimento territorial, buscando a interiorização e a distribuição equitativa da renda e riqueza entre as pessoas e regiões;

III - a participação social: permanente em todo o ciclo de gestão do PPA e dos orçamentos anuais como instrumento de interação Estado e o cidadão para aperfeiçoamento das políticas públicas;

IV - a transparência: ampla divulgação dos gastos dos órgãos públicos da administração direta e indireta, com a exibição, na íntegra, dos contratos e aditivos, e informações atualizadas, de forma simplificada quanto às partes contratantes, objeto, valor, vigência, e avaliação dos resultados obtidos, situados no site oficial do Governo do Estado, favorecendo o controle social;

V - o estabelecimento de parcerias: formação de alianças para financiamento e gestão dos investimentos e compartilhamento de responsabilidades;



VI - a integração de políticas e programas: visa otimizar os resultados da aplicação dos recursos, focalização do público-alvo e de temáticas específicas;

VII - o acompanhamento, monitoramento e avaliação das ações e projetos: gerenciamento dos programas, projetos e ações do Plano Plurianual 2016-2019.

Seção II Das Metas Fiscais

Art. 5º A elaboração e a aprovação do Projeto de Lei Orçamentária de 2017 bem como a execução da respectiva Lei, deverá ser compatível com a obtenção da meta de resultado primário para o setor público estadual, estabelecido no Anexo de Metas Fiscais constante do Anexo I desta Lei.

Art. 6º O resultado a que se refere o art. 5º desta Lei poderá ser ajustado até o montante estabelecido na revisão do Programa de Ajuste Fiscal - PAF, referente ao exercício 2017, firmado entre o Governo do Estado do Maranhão e o Ministério da Fazenda.

CAPÍTULO II DA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS ORÇAMENTOS DO ESTADO

Art. 7º Para efeito desta Lei entende-se por:

I - programa, o instrumento de organização da ação governamental visando a concretização dos objetivos pretendidos, sendo mensurado por indicadores estabelecidos no Plano Plurianual;

II - ação, menor nível de categoria de programação, sendo um instrumento necessário para alcançar o objetivo de um programa, classificada em:

a) atividade, quando envolver um conjunto de operações que se realizem de modo contínuo e permanente, das quais resulte um produto necessário à manutenção da ação de governo;

b) projeto, quando envolver um conjunto de operações limitadas no tempo, das quais resulte um produto que concorra para a expansão ou aperfeiçoamento da ação de governo;

c) operação especial, quando envolver despesas que não contribuam para a manutenção, expansão ou aperfeiçoamento das ações de governo, das quais não resulte um produto, e não gere contraprestação direta sob a forma de bens ou serviços;

III - subtítulo, detalhamento da ação, de caráter indicativo e gerencial, sendo utilizado, especialmente, para especificar sua localização física;

IV - unidade orçamentária, segmento da administração direta ou indireta a que o orçamento do Estado consigna dotações específicas para a realização de seus programas de trabalho e sobre os quais exerce o poder de disposição;

V - órgão orçamentário, o maior nível da classificação institucional, sendo Poder, Secretaria de Estado ou Entidade desse mesmo grau, aos quais estão vinculadas as respectivas Unidades Orçamentárias;

§ 1º Para fins de planejamento e orçamento, considera-se categoria de programação os programas de governo constantes do Plano Plurianual ou nele incorporados mediante lei.

§ 2º Cada ação identificará a função e a subfunção às quais se vinculam, considerando que:

I - a classificação por função respeitará a missão institucional da unidade orçamentária responsável por sua realização, independentemente da finalidade da ação;

II - a classificação por subfunção respeitará a finalidade da ação, independentemente da missão institucional da unidade orçamentária responsável por sua realização.

§ 3º As atividades que possuem a mesma finalidade deverão ser classificadas sob um único código de ação, independentemente da unidade executora.

§ 4º O projeto constará somente de uma única esfera orçamentária e de um único programa.

§ 5º Ficam vedadas, na especificação dos subtítulos, referências a mais de uma localidade, área geográfica ou beneficiária, se determinados.

§ 6º Cada programa identificará as ações necessárias para atingir os seus objetivos, sob a forma de atividades, projetos e operações especiais, especificando os respectivos valores para o cumprimento das metas, bem como as unidades orçamentárias responsáveis pela realização da ação.

§ 7º O produto e a unidade de medida deverão ser compatíveis com os especificados para cada ação, constantes do Plano Plurianual 2016 -2019.

§ 8º As regiões de planejamento que identificarão a localização física da ação nos programas de trabalho integrantes da Lei Orçamentária Anual deverão ser compatíveis com as constantes no Plano Plurianual para o quadriênio 2016-2019.

Art. 8º Os Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social compreenderão a programação dos Poderes do Estado, seus órgãos, fundos, autarquias, fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público, bem como das empresas públicas, sociedades de economia mista em que o Estado, direta ou indiretamente, detenha a maioria do capital social com direito a voto e que dele recebam recursos do Tesouro Estadual, devendo a correspondente execução orçamentária e financeira, da receita e da despesa, ser registrada no Sistema Integrado de Administração Financeira para Estados e Municípios - SIAFEM, ou em outro sistema que vier a substituí-lo, observadas as normas da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, e da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, e consoante às diretrizes estabelecidas no Plano Plurianual 2016-2019.

§ 1º Excluem-se do disposto neste artigo as empresas públicas ou sociedades de economia mista que recebam recursos do Estado apenas em virtude de:

I - participação acionária;

II - fornecimento de bens ou prestação de serviços;



III - pagamento de empréstimos e financiamentos concedidos.

§ 2º A empresa destinatária de recursos na forma prevista do inciso I do § 1º deste artigo deve divulgar, mensalmente, pela internet, as informações relativas à execução das despesas do Orçamento de Investimento, discriminando os valores autorizados e os executados mensalmente.

Art. 9º Os Orçamentos Fiscal, da Seguridade Social e de Investimento discriminarão a despesa por Esfera Orçamentária, classificação institucional, funcional e estrutura programática em seu menor nível, grupo de natureza de despesa, o identificador de resultado primário, a modalidade de aplicação, o identificador de uso e a fonte de recursos.

§ 1º A esfera orçamentária tem por finalidade identificar cada tipo de orçamento, conforme o art. 136 da Constituição Estadual, constando na Lei Orçamentária pelas seguintes legendas:

I - Orçamento Fiscal - (F);

II - Orçamento da Seguridade Social - (S);

III - Orçamento de Investimento - (I)

§ 2º A classificação institucional é representada pelos órgãos orçamentários no seu maior nível, agrupando as unidades orçamentárias que são o menor nível da classificação institucional.

§ 3º A classificação funcional e estrutura programática, de que trata a Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964, será discriminada de acordo com a Portaria nº 42, de 14 de abril de 1999, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

§ 4º As categorias econômicas são as Despesas Correntes e as Despesas de Capital, identificadas respectivamente pelos códigos 3 e 4.

§ 5º Os grupos de natureza de despesa (GND) constituem agregação de elementos de despesa de mesmas características quanto ao objeto de gasto, conforme a seguir discriminados:

I - pessoal e encargos sociais (GND 1);

II - juros e encargos da dívida (GND 2);

III - outras despesas correntes (GND 3);

IV - investimentos (GND 4);

V - inversões financeiras, incluídas quaisquer despesas referentes à constituição ou aumento de capital de empresas (GND 5);

VI - amortização da dívida (GND 6).

§ 6º A Reserva de Contingência, prevista no art. 13 desta Lei, será classificada no GND 9.

§ 7º O identificador de resultado primário (RP), de caráter indicativo, tem como finalidade auxiliar a apuração do resultado primário previsto no art. 5º desta Lei, devendo constar no Projeto de Lei Orçamentária de 2017 e na respectiva Lei em todos os grupos de natureza de despesa, identificando, de acordo com a metodologia de cálculo das necessidades de financiamento, cujo demonstrativo constará da mensagem que encaminhar o Projeto de Lei Orçamentária de 2017, nos termos do art. 12, inciso II, desta Lei, se a despesa é:

I - financeira (RP 0);

II - primária obrigatória, quando constar do Anexo III desta Lei (RP 1);

III - primária discricionária, assim considerada aquela não incluída no Anexo III desta Lei (RP 2);

IV - primária discricionária relativa ao Plano de Desenvolvimento Socioeconômico - PDS (RP 3).

§ 8º Nenhuma ação conerá, simultaneamente, dotações destinadas a despesas financeiras e primárias, ressalvadas a Reserva de Contingência.

§ 9º Os subtítulos enquadrados no Plano de Desenvolvimento Socioeconômico - PDS não poderão abranger dotações com identificador de resultado primário diferente de RP 3.

§ 10. A modalidade de aplicação destina-se a indicar se os recursos serão aplicados:

I - indiretamente, mediante transferência financeira:

a) a outras esferas de Governo, seus órgãos, fundos ou entidades;

b) a entidades privadas sem fins lucrativos e outras instituições.

II - diretamente, pela unidade detentora do crédito orçamentário ou, mediante descentralização de crédito orçamentário, por outro órgão ou entidade integrante dos Orçamentos Fiscal ou da Seguridade Social.

§ 11. A especificação da modalidade de que trata este artigo observará, no mínimo, o seguinte detalhamento:

I - Transferências à União (20);

II - Transferências a Estados e ao Distrito Federal (30);

III - Transferências Fundo a Fundo aos Estados e ao Distrito Federal à conta de recursos de que tratam os §§ 1º e 2º do art. 24 da Lei Complementar nº 141 de 2012 (35);

IV - Transferências Fundo a Fundo aos Estados e ao Distrito Federal à conta de recursos de que trata o art. 25 da Lei Complementar nº 141 de 2012 (36);

V - Transferências a Municípios (40);

VI - Transferências a Municípios - Fundo a Fundo (41);

VII - Transferências Fundo a Fundo aos Municípios à conta de recursos de que tratam os §§ 1º e 2º do art. 24 da Lei Complementar nº 141 de 2012 (45);

VIII - Transferências Fundo a Fundo aos Municípios à conta de recursos de que trata o art. 25 da Lei Complementar nº 141 de 2012 (46);

IX - Transferências a Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (50);

X - Transferências a Instituições Privadas com Fins Lucrativos (60);



XI - Transferências a Instituições Multigovernamentais (70);

XII - Transferências a Consórcios Públicos mediante contrato de rateio (71);

XIII - Transferências a Consórcios Públicos mediante contrato de rateio à conta de recursos de que tratam os §§ 1º e 2º do art. 24 da Lei Complementar nº 141 de 2012 (73);

XIV - Transferências a Consórcios Públicos mediante contrato de rateio à conta de recursos de que trata o art. 25 da Lei Complementar nº 141 de 2012 (74);

XV - Transferências a Instituições Multigovernamentais à conta de recursos de que tratam os §§ 1º e 2º do art. 24 da Lei Complementar nº 141 de 2012 (75);

XVI - Transferências a Instituições Multigovernamentais à conta de recursos de que trata o art. 25 da Lei Complementar nº 141 de 2012 (76);

XVII - Transferências ao Exterior (80);

XVIII - Aplicações Diretas (90);

XIX - Aplicação Direta Decorrente de Operação entre Órgãos, Fundos e Entidades Integrantes dos Orçamentos Fiscais e da Seguridade Social (91);

XX - Aplicação Direta à conta de recursos de que tratam os §§ 1º e 2º do art. 24 da Lei Complementar nº 141 de 2012 (95);

XXI - Aplicação Direta à conta de recursos de que trata o art. 25 da Lei Complementar nº 141 de 2012 (96);

XXII - A Definir (99);

§ 12. O empenho da despesa não poderá ser realizado com modalidade de aplicação a definir (99);

§ 13. Quando a operação a que se refere o § 11 deste artigo for identificada apenas na execução orçamentária, antes da emissão da nota de empenho, a unidade orçamentária solicitará à Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento a troca da modalidade de aplicação na forma prevista no art. 33 desta Lei.

§ 14. O identificador de uso destina-se a indicar se os recursos compõem contrapartida estadual de empréstimos ou de doações, ou destina-se a outras aplicações, constando do Projeto e da Lei Orçamentária de 2017 e de seus créditos adicionais pelos seguintes dígitos, que antecederão o código das fontes de recursos:

I - recursos não destinados à contrapartida (0);

II - contrapartida de empréstimos do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD (1);

III - contrapartida de empréstimos do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID (2);

IV - contrapartida de empréstimos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (3);

V - contrapartida de outros empréstimos (4);

VI - contrapartida de convênios (5);

VII - outras contrapartidas (6);

Art. 10. Todo e qualquer crédito orçamentário será consignado diretamente independentemente do grupo de natureza de despesa em que for classificado, à unidade orçamentária responsável pelas ações correspondentes, vedando-se a consignação de crédito, a título de transferência a unidades orçamentárias integrantes dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social.

§ 1º Não caracteriza infringência ao disposto no caput deste artigo, bem como à vedação contida no art. 138, inciso VI, da Constituição do Estado, a descentralização de créditos orçamentários para execução de ações de responsabilidade da unidade orçamentária descentralizadora.

§ 2º As operações entre órgãos, fundos e entidades previstas nos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social, ressalvado o disposto no § 1º deste artigo, serão executadas, obrigatoriamente, por meio de empenho, liquidação e pagamento, nos termos da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, utilizando-se a modalidade de aplicação 91 a que se refere o art. 9º, § 11, inciso XIX, desta Lei.

Art. 11. O Projeto de Lei Orçamentária de 2017, que o Poder Executivo encaminhará à Assembleia Legislativa e a respectiva Lei serão constituídos de:

I - texto da lei;

II - os seguintes quadros orçamentários consolidados, incluindo os complementos referenciados no art. 22, inciso III, da Lei nº 4.320, de 1964:

a) evolução da receita do Tesouro Estadual, segundo as categorias econômicas e seu desdobramento em fontes, discriminando cada imposto e contribuição de que trata o art. 204 da Constituição do Estado;

b) evolução da despesa do Tesouro Estadual, segundo as categorias econômicas e grupos de despesa;

c) despesas dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social, isolada e conjuntamente, segundo a função, subfunção, programa e grupo de despesa;

d) recursos do Tesouro Estadual, diretamente arrecadados, nos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social, por órgão;

e) programação referente à manutenção e ao desenvolvimento do ensino, nos termos do art. 220 da Constituição do Estado, em nível de órgão, detalhando fontes e valores por categoria de programação;

f) resumo das fontes de financiamento e da despesa do Orçamento de Investimento, segundo órgão, função, subfunção e programa;

g) fontes de recursos por grupos de despesas;

h) despesas dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social segundo os programas de governo, detalhado por atividades, projetos e operações especiais;

III - os seguintes quadros orçamentários adicionais:

a) quadro consolidado do orçamento da Administração Direta;

b) quadro consolidado dos orçamentos das autarquias, das fundações públicas e dos fundos estaduais;

c) quadro consolidado do Orçamento Fiscal;

d) demonstrativo dos recursos a serem aplicados na manutenção e desenvolvimento do ensino, para efeito de cumprimento do disposto no art. 220 da Constituição do Estado, no art. 212 da Constituição Federal e no art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, com a redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 19 de dezembro de 2006;

e) demonstrativo dos recursos a serem aplicados nas ações e serviços públicos de saúde, para efeito do cumprimento do disposto na Emenda Constitucional nº 29, de 13 de setembro de 2000, regulamentada pela Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012;

f) demonstrativo da despesa com pessoal, para fins do disposto no art. 169 da Constituição Federal e na Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000.

IV - Anexo dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social, discriminando as receitas e as despesas, na forma definida nesta Lei;

V - Anexo do Orçamento de Investimento a que se refere o inciso II, § 5º do art. 136 da Constituição do Estado, na forma definida nesta Lei;

VI - discriminação da legislação da receita e da despesa, referente aos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social.

Parágrafo único. Os quadros orçamentários consolidados e as informações complementares exigidas por esta Lei identificarão, logo abaixo do respectivo título, o dispositivo legal a que se referem.

Art. 12. A mensagem que encaminhar o Projeto de Lei Orçamentária de 2017 conterá:

I - análise da conjuntura econômica do Estado e das políticas econômica e social do Governo;

II - avaliação das necessidades de financiamento do Governo Estadual, explicitando receitas e despesas bem como indicando os resultados primário e nominal previstos no Projeto de Lei Orçamentária de 2017, os estimados para 2016 e os observados em 2015.

Art. 13. No Projeto de Lei Orçamentária enviado à Assembleia Legislativa, a dotação para a Reserva de Contingência, equivalerá a, no mínimo, até 2,5% (dois e meio por cento) da Receita Corrente Líquida do exercício anterior.

Parágrafo único. A dotação orçamentária de que trata o caput deste artigo poderá ser utilizada conforme o disposto na alínea "b", inciso III do art. 5º da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, bem como para abertura de créditos adicionais, nos termos da Portaria Interministerial nº 163, de 4 de maio de 2001.

Art. 14. Fica o Poder Executivo autorizado a incorporar na elaboração e execução dos orçamentos, as eventuais modificações ocorridas na estrutura organizacional do Estado, bem como, na classificação orçamentária da receita e da despesa, por alterações na Legislação Federal.

Art. 15. Os órgãos do Poder Executivo, o Poder Legislativo, o Poder Judiciário, o Ministério Público e a Defensoria Pública do Estado encaminharão à Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento, por meio do Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento - SIPLAN, ou de outro sistema que vier a substituí-lo, a partir de 20 de julho de 2016 e até data a ser estipulada por aquela Secretaria, suas respectivas propostas orçamentárias, para fins de consolidação do Projeto de Lei Orçamentária de 2017.

CAPÍTULO III

DAS DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DOS ORÇAMENTOS DO ESTADO E SUAS ALTERAÇÕES

Seção I

Das Diretrizes Gerais

Art. 16. A elaboração e a aprovação dos Projetos de Lei Orçamentária de 2017 e de créditos adicionais bem como a execução das respectivas leis deverão ser realizadas de acordo com o princípio da publicidade, promovendo-se a transparência da gestão fiscal e permitindo-se o amplo acesso da sociedade a todas as informações relativas a cada uma dessas etapas.

§ 1º Serão divulgados pelo Poder Executivo na Internet:

I - a Lei de Diretrizes Orçamentárias;

II - as estimativas das receitas de que trata o art. 12, § 3º, da Lei Complementar nº 101 de 4 de maio de 2000;

III - o Projeto de Lei Orçamentária de 2017 e seus Anexos;

IV - a Lei Orçamentária de 2017 e seus Anexos;

V - Relatório Resumido da Execução Orçamentária e o Relatório de Gestão Fiscal e as versões simplificadas desses documentos;

VI - a execução orçamentária da receita e da despesa nos termos das Leis Complementares nº 101/2000 e 131/2009.

§ 2º Os Poderes, o Ministério Público e a Defensoria Pública do Estado poderão realizar audiências públicas com a finalidade de estimular a participação popular no debate e aprimoramento do Projeto de Lei Orçamentária de 2017.

Art. 17. As propostas orçamentárias do Poder Legislativo, do Poder Judiciário, do Ministério Público e da Defensoria Pública do Estado terão, como limite para outras despesas correntes em 2017, o conjunto das dotações fixadas na Lei Orçamentária do ano de 2016, corrigida pela variação acumulada do Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, para o período de julho de 2015 a junho de 2016.

Parágrafo único. No cálculo do limite a que refere-se o caput deste artigo serão excluídas as dotações destinadas ao pagamento de precatórios e despesas de capital destinadas a obras.

Art. 18. É vedada a destinação de recursos para atender a despesas referentes a ações que não sejam de competência do Estado, nos termos da Constituição Estadual.

Parágrafo único. As unidades orçamentárias responsáveis pela execução de políticas públicas consignarão em suas propostas orçamentárias, de forma compatível com a Lei nº 10.375, de 16 de dezembro de 2015 - PPA 2016-2019, dotação suficiente para o funcionamento dos respectivos Conselhos Estaduais.

Art. 19. Além da observância do que dispõe esta Lei, a Lei Orçamentária e seus créditos adicionais, observado o disposto no art. 45 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, somente incluirão projetos novos se:

I - tiverem sido adequadamente contemplados todos os projetos em andamento;

II - os recursos alocados viabilizarem a conclusão de uma etapa ou a obtenção de uma unidade completa.



III - a ação estiver compatível com o Plano Plurianual para o período 2016-2019 e suas revisões.

§ 1º Serão entendidos como projetos em andamento aqueles que a execução financeira, até 30 de junho de 2016, ultrapassar 10% (dez por cento) do seu custo total estimado.

§ 2º Entre os projetos em andamento, terão precedência na alocação de recursos aqueles que apresentarem maior percentual de execução física.

§ 3º Os investimentos em obras públicas e demais projetos, sempre que possível, serão discriminados por Território de Identidade ou Município, observada a regionalização estabelecida no Plano Plurianual.

§ 4º Os investimentos com duração superior a um exercício financeiro somente serão contemplados quando previstos no Plano Plurianual ou autorizada a sua inclusão em lei, conforme disposto no § 1º do art. 138 da Constituição Estadual e no § 5º do art. 5º da Lei Complementar nº 101/00;

Art. 20. Dotações relativas às operações de crédito externas somente poderão ser incluídas no Projeto de Lei Orçamentária de 2017 se contratadas ou encaminhadas à apreciação do Senado Federal até 30 de junho de 2016.

Art. 21. O Projeto de Lei e a Lei Orçamentária de 2017 somente conterão programação compatível, com o disposto na Lei nº 10.375, de 16 de dezembro de 2015 - Plano Plurianual 2016-2019, e suas alterações.

Seção II

Das Disposições sobre Débitos Judiciais

Art. 22. O Poder Judiciário encaminhará até 20 de julho de 2016 ou dez dias úteis após a publicação desta Lei, prevalecendo o que ocorrer por último, à Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento, a relação dos débitos constantes de precatórios judiciais a serem incluídos na proposta orçamentária de 2017, conforme determina o art. 100 da Constituição Federal e o art. 79 da Constituição do Estado, discriminada por órgão da administração direta, autarquias e fundações, e por grupo de despesas, especificando:

I - número da ação originária;

II - memória de cálculo da correção do valor, quando houver;

III - número do precatório;

IV - tipo de causa julgada;

V - data da autuação do precatório;

VI - nome do beneficiário e o número de sua inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas - CPF ou Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas - CNPJ, do Ministério da Fazenda;

VII - valor individualizado por beneficiário e total do precatório a ser pago;

VIII - data do trânsito em julgado.

Parágrafo único. A relação dos débitos de que trata o caput deste artigo somente incluirá precatórios cujos processos contenham certidão de trânsito em julgado da decisão exequenda e atendam a pelo menos uma das seguintes condições:

I - certidão de trânsito em julgado dos embargos à execução;

II - certidão de que não tenham sido opostos embargos ou qualquer impugnação aos respectivos cálculos.

Art. 23. Para fins de acompanhamento, controle e centralização, os órgãos da Administração Pública Estadual direta e indireta submeterão os processos referentes ao pagamento de precatórios à apreciação da Procuradoria Geral do Estado, antes do atendimento da requisição judicial, observadas as normas e orientações a serem baixadas por aquela unidade.

Parágrafo único. Os recursos alocados na Lei Orçamentária de 2017, destinados ao pagamento de precatórios judiciais ou ao cumprimento de débitos judiciais transitados em julgado considerados de pequeno valor, somente poderão ser cancelados para a abertura de créditos suplementares ou especiais com outra finalidade mediante autorização específica da Assembleia Legislativa.

Seção III

Da Destinação de Recursos ao Setor Privado e a Pessoas Físicas

Art. 24. É vedada a inclusão, na Lei Orçamentária de 2017 e em seus créditos adicionais, de dotações a título de subvenções sociais, ressalvadas aquelas destinadas a entidades privadas sem fins lucrativos que realizem atividades de natureza continuada e que comprovem funcionamento regular há pelo menos dois anos, e que preencham uma das seguintes condições:

I - sejam de atendimento direto ao público, de forma gratuita, nas áreas de assistência social, saúde ou educação e tenham o reconhecimento de Utilidade Pública Estadual ou Municipal.

II - sejam vinculadas a organismos internacionais de natureza filantrópica, institucional ou assistencial;

III - atendam ao disposto no art. 204 da Constituição Federal, no art. 61 dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias bem como na Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993.

§ 1º Para habilitar-se ao recebimento de subvenções sociais, a entidade privada sem fins lucrativos deverá apresentar declaração de funcionamento regular nos últimos dois anos, emitida no exercício de 2017 por três autoridades locais e comprovante de regularidade do mandato de sua diretoria.

§ 2º É vedada, ainda, a inclusão de dotação global a título de subvenções sociais.

§ 3º É vedado, pagamento a qualquer título, a empresas privadas que tenha em seu quadro societário servidor público da ativa, ou empregado de empresa pública ou de sociedade de economia mista, por serviços prestados, inclusive consultoria, assistência técnica ou assemelhados.

§ 4º É vedado, o pagamento a qualquer título, a agente público da ativa por serviços prestados, inclusive consultoria, assistência técnica ou assemelhados, por intermédio de convênios ou instrumentos congêneres firmados com entidades de direito privado ou com órgãos ou entidades de direito público.

Art. 25. É vedada a inclusão de dotações, na Lei Orçamentária de 2017 e em seus créditos adicionais, a título de auxílios para entidades privadas, ressalvadas as sem fins lucrativos e desde que comprovem funcionamento regular há pelo menos três anos, e que sejam:

I - de atendimento direto e gratuito ao público e voltadas para o ensino especial, ou representativo da comunidade escolar das escolas públicas estaduais do ensino fundamental ou, ainda, unidades mantidas pela Campanha Nacional de Escolas da Comunidade - CNEC;

II - cadastradas junto ao Ministério do Meio Ambiente, para recebimento de recursos oriundos de programas ambientais, doados por organismos internacionais ou agências governamentais estrangeiras;

III - voltadas para as ações de saúde e de atendimento direto e gratuito ao público, prestadas pelas Santas Casas de Misericórdia e outras entidades sem fins lucrativos e que estejam inscritas no Conselho Municipal de Assistência Social-CMAS e cadastradas no Cadastro Nacional de Entidades de Assistência Social - CNEAS;

IV - signatárias de contrato de gestão celebrado com a Administração Pública Estadual, não qualificada como organizações sociais nos termos da Lei nº 9.637, de 15 de maio de 1998;

V - consórcios intermunicipais de saúde, assistência social e segurança alimentar, constituídos exclusivamente por entes públicos, legalmente instituídos e signatários de contrato de gestão com a Administração Pública Estadual e que participem da execução de programas nacionais de saúde;

VI - qualificadas como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIPS, conforme a Lei nº 101 de 4 de maio de 2000, Lei nº 9.790, de 23 de março de 1999, e Lei 13.019, de 31 de julho de 2014.

VII - contribuam diretamente para o alcance das diretrizes, objetivos e metas previstos no Plano Plurianual 2016-2019.

Art. 26. Sem prejuízo da observância das condições estabelecidas nos arts. 24 e 25 desta Lei, a inclusão de dotação na Lei Orçamentária de 2017 e sua execução dependerão, ainda, de:

I - publicação, pelo Poder Executivo, de normas a serem observadas na concessão de auxílios, prevendo-se cláusula de reversão no caso de desvio de finalidade;

II - destinação dos recursos exclusivamente para a ampliação, aquisição de equipamentos e sua instalação e de material permanente;

III - identificação do beneficiário e do valor transferido no respectivo termo de parceria, convênio ou instrumento congênere.

Art. 27. A execução das ações de que tratam os arts. 24 e 25 desta Lei ficam condicionadas à autorização específica exigida pelo caput do art. 26 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000.

Seção IV

Das Diretrizes Específicas do Orçamento da Seguridade Social

Art. 28. O Orçamento da Seguridade Social compreenderá as dotações destinadas a atender às ações de saúde, previdência e assistência social, obedecerá ao disposto nos arts. 203 e 204 da Constituição do Estado e contará, dentre outros, com recursos provenientes:

I - da contribuição para o sistema de seguridade social do servidor estadual, que será utilizada para despesas com benefícios previdenciários e assistenciais dos servidores do Estado;

II - de convênios, contratos, acordos e ajustes com órgãos e entidades que integram o Orçamento da Seguridade Social;

III - das demais receitas, inclusive próprias e vinculadas, de órgãos, fundos e entidades, cujas despesas integram, exclusivamente, o orçamento referido no caput;

IV - do Orçamento Fiscal.

Parágrafo único. A destinação de recursos para atender a despesas com ações e serviços públicos de saúde e de assistência social obedecerá ao princípio da descentralização.

Art. 29. O Projeto e a Lei Orçamentária de 2017 incluirão os recursos necessários ao atendimento da aplicação mínima em ações e serviços públicos de saúde, em cumprimento ao disposto na Emenda Constitucional nº 29, de 13 de setembro de 2000, regulamentada pela Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012.

Seção V

Das Diretrizes Específicas do Orçamento de Investimento

Art. 30. O Orçamento de Investimento, previsto no art. 136, § 5º, inciso II, da Constituição do Estado, abrangerá as empresas em que o Estado, direta ou indiretamente, detenha a maioria do capital social com direito a voto e dele constarão todos os investimentos realizados, independentemente da fonte de financiamento utilizada.

§ 1º Para efeito de compatibilidade da programação orçamentária a que se refere este artigo com a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, serão consideradas investimento as despesas com:

I - aquisição de bens classificáveis no ativo imobilizado, excetuados os que envolvam arrendamento mercantil para uso próprio da empresa ou destinados a terceiros;

II - benfeitorias realizadas em bens do Estado por empresas estatais;

III - benfeitorias necessárias à infraestrutura de serviços públicos concedidos pelo Estado.

§ 2º A despesa será discriminada nos termos do art.9º desta Lei, especificando a classificação funcional, a categoria de programação em seu menor nível e as fontes previstas no § 3º deste artigo.

§ 3º O detalhamento das fontes de financiamento do investimento de cada entidade referida neste artigo será feito de forma a evidenciar os recursos:

I - gerados pela empresa;

II - oriundos de participação do Estado no capital social;

III - oriundos de operações de crédito internas e externas;

IV - de outras origens.

§ 4º A programação dos investimentos à conta de recursos oriundos dos Orçamentos Fiscais e da Seguridade Social, inclusive mediante participação acionária, observará o valor e a destinação constantes do orçamento original.

§ 5º Não integrarão o Orçamento de Investimento as empresas estatais dependentes, conforme definido no inciso III do art.2º da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000.

§ 6º Não se aplicam às empresas integrantes do Orçamento de Investimento as normas gerais da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, no que concerne ao regime contábil, execução do orçamento e demonstrações contábeis.

§ 7º Excetua-se do disposto no § 6º deste artigo a aplicação, no que couber dos arts. 109 e 110 da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, para as finalidades a que se destinam.

Seção VI**Das Emendas ao Projeto de Lei Orçamentária**

Art. 31. As emendas ao projeto de lei orçamentária obedecerão ao disposto no § 2º do Art. 137 da Constituição do Estado, sendo vedada a indicação de recursos provenientes de anulação das seguintes despesas:

- I - dotações financiadas com recursos vinculados;
- II - dotações referentes a contrapartidas;
- III - dotações referentes a obras em execução;
- IV - dotações financiadas com recursos diretamente arrecadados;
- V - dotações referentes a precatórios e sentenças judiciais;
- VI - dotações referentes a encargos financeiros do Estado;
- VII - dotações correspondentes às ações relativas ao Plano de Desenvolvimento Socioeconômico - PDS.

Art. 32. As emendas apresentadas deverão estar compatíveis, em seu objeto de gasto, com a finalidade das ações a que estão relacionadas.

Parágrafo único. Os termos de colaboração ou de fomento que envolvam recursos decorrentes de emendas parlamentares às leis orçamentárias anuais e os acordos de cooperação serão celebrados sem chamamento público, exceto, em relação aos acordos de cooperação, quando o objeto envolver a celebração de comodato, doação de bens ou outra forma de compartilhamento de recurso patrimonial, hipótese em que o respectivo chamamento público observará o disposto nesta Lei, conforme estabelece o art. 29, da Lei Federal nº 13.019, de 31 de julho de 2014.

Seção VII**Das Alterações da Lei Orçamentária e da Execução Provisória do Projeto de Lei Orçamentária**

Art. 33. As fontes de recursos dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social, as fontes de financiamento do Orçamento de Investimentos, os subtítulos, as modalidades de aplicação, os identificadores de uso e de resultado primário e as esferas orçamentárias das ações constantes da Lei Orçamentária de 2017 e dos créditos adicionais, inclusive os reabertos no exercício, poderão ser modificados, justificadamente, para atender às necessidades de execução, se autorizados por meio de portaria do Secretário de Estado do Planejamento e Orçamento.

Parágrafo único. Portaria do Secretário de Estado do Planejamento e Orçamento poderá modificar códigos e títulos das ações, desde que constatado erro material de ordem técnica ou legal, observada a compatibilidade com o Plano Plurianual 2016-2019.

Art. 34. Poderão ser incorporados ao orçamento anual, mediante abertura de crédito adicional suplementar, os programas e ações constantes do Plano Plurianual 2016-2019, que não foram incluídos no Projeto de Lei do Orçamento de 2017.

Art. 35. Acompanharão os projetos de lei dos créditos especiais mensagem que os justifiquem e evidencie o objetivo do crédito proposto.

Art. 36. Para fins do disposto no art. 136, § 8º, da Constituição do Estado, considera-se crédito suplementar a criação de grupo de natureza de despesa em ação existente.

Art. 37. Os créditos adicionais aprovados pela Assembleia Legislativa serão considerados automaticamente abertos com a sanção e publicação da respectiva Lei.

Art. 38. Os créditos à conta de recursos de excesso de arrecadação contera a atualização das estimativas de receitas para o exercício, comparando-as com as estimativas constantes da Lei Orçamentária de 2017, apresentadas as parcelas já utilizadas em créditos adicionais abertos ou cujos projetos se encontrem em tramitação.

Art. 39. A abertura de créditos adicionais à conta de superávit financeiro contera informações relativas a:

- I - superávit financeiro do exercício de 2016, por fonte de recursos;
- II - créditos reabertos no exercício de 2017;
- III - valores já utilizados em créditos adicionais, abertos ou em tramitação;
- IV - saldo do superávit financeiro do exercício de 2016, por fonte de recursos.

Art. 40. As propostas de abertura de créditos suplementares autorizados na Lei Orçamentária de 2017, quando se tratar de anulação de dotação, devem evidenciar o objetivo do crédito proposto.

§ 1º Os créditos a que se refere o caput deste artigo, com indicação de recursos compensatórios dos próprios órgãos, nos termos do art. 43, § 1º, inciso III, da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, bem como os abertos à conta do excesso de arrecadação de receitas próprias, apurados conforme disposto no art. 38 desta Lei, serão abertos, no âmbito dos Poderes Legislativo e Judiciário, do Ministério Público Estado e da Defensoria Pública do Estado, por atos, respectivamente:

- I - dos Presidentes da Assembleia Legislativa do Estado, do Tribunal de Contas e do Tribunal de Justiça;
- II - do Procurador Geral de Justiça;
- III - do Defensor Público-Geral.

§ 2º Os créditos de que trata o § 1º deste artigo serão incluídos no Sistema Integrado de Administração Financeira para Estados e Municípios - SIAFEM, ou em outro sistema que vier a substituí-lo, pelos respectivos órgãos.

Art. 41. A reabertura dos créditos especiais e extraordinários, conforme disposto no art. 138, § 2º, da Constituição do Estado, será efetivada, se necessário, mediante ato do Governador do Estado, até 28 de abril de 2017.

Parágrafo único. Os créditos reabertos na forma do caput deste artigo serão incluídos no Sistema Integrado de Administração Financeira para Estados e Municípios - SIAFEM, ou em outro sistema que vier a substituí-lo, exclusivamente por intermédio de transmissão de dados do Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento - SIPLAN, ou de outro sistema que vier a substituí-lo.

Art. 42. O Poder Executivo poderá, mediante decreto, transpor, remanejar, transferir ou utilizar, total ou parcialmente, as dotações orçamentárias aprovadas na Lei Orçamentária de 2017 e em créditos adicionais, em decorrência da extinção, transformação, transferência, incorporação ou desmembramento de órgãos e entidades bem como de alterações de suas competências ou atribuições, mantida a estrutura programática, expressa por categoria de programação, inclusive os títu-

los, descritores, metas e objetivos, assim como o respectivo detalhamento por esfera orçamentária, grupos de natureza de despesa, fontes de recursos, modalidades de aplicação e identificadores de uso e de resultado primário.

Parágrafo único. A transposição, transferência ou remanejamento não poderá resultar em alteração dos valores das programações aprovadas na Lei Orçamentária de 2017 ou em créditos adicionais, podendo haver, excepcionalmente, ajuste na classificação funcional.

Art. 43. Se o Projeto de Lei Orçamentária de 2017 não for sancionado pelo Governador do Estado até 31 de dezembro de 2016, a programação dele constante poderá ser executada até o limite de 1/12 (um doze avos) da proposta remetida à Assembleia Legislativa, multiplicado pelo número de meses decorridos até a sanção da respectiva lei.

§ 1º O limite previsto no caput deste artigo não se aplica ao atendimento de despesas com:

I - obrigações constitucionais ou legais do Estado, relacionadas no Anexo III desta Lei;

II - pagamento de bolsa de estudo observado o disposto nos arts. 70 a 77 da LDB e a Portaria CAPES-MEC nº 64, de 24 de março de 2010;

III - ações de prevenção a desastres, classificadas na subfunção Defesa Civil;

IV - projeto ou atividade financiada com doações;

V - projeto ou atividade financiada com recursos de operações de crédito externa.

§ 2º Aplica-se, no que couber, o disposto no art. 33 desta Lei aos recursos liberados na forma deste artigo.

§ 3º Na execução de outras despesas correntes, liberadas na forma deste artigo, o ordenador de despesa poderá considerar os valores constantes do Projeto de Lei Orçamentária de 2017 para fins do cumprimento do disposto no art. 16 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000.

Seção VIII

Das Disposições sobre a Limitação Orçamentária e Financeira

Art. 44. Os Poderes, o Ministério Público e a Defensoria Pública deverão elaborar e publicar por ato próprio, até trinta dias após a publicação da Lei Orçamentária de 2017, cronograma anual de desembolso mensal, por órgão, nos termos do art. 8º da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, com vistas ao cumprimento da meta de resultado primário estabelecida nesta Lei.

Parágrafo único. Excetuadas as despesas com pessoal encargos sociais, precatórios e sentenças judiciais, os cronogramas anuais de desembolso mensal dos Poderes Legislativo e Judiciário, do Ministério Público e da Defensoria Pública do Estado terão como referencial o repasse previsto no art. 139 da Constituição do Estado, na forma de duodécimos.

Art. 45. Se for necessário efetuar a limitação de empenho e movimentação financeira de que trata o art. 9º da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, o Poder Executivo apurará o montante necessário e informará a cada um dos órgãos referidos no art. 20 da referida Lei e à Defensoria Pública do Estado, até o vigésimo dia após o encerramento do bimestre, observado o disposto no § 1º deste artigo.

§ 1º Na hipótese da ocorrência do disposto no caput deste artigo, o Poder Executivo comunicará aos demais Poderes, ao Ministério Público e à Defensoria Pública do Estado o montante que caberá a cada um na limitação do empenho e da movimentação financeira, acompanhado da memória de cálculo, das premissas, dos parâmetros e da justificação do ato.

§ 2º O montante da limitação a ser promovida pelos órgãos referidos no caput deste artigo será estabelecido de forma proporcional à participação de cada um no conjunto das dotações orçamentárias iniciais classificadas como despesas primárias fixadas na Lei Orçamentária de 2017, excluídas as:

I - que constituem obrigação constitucional ou legal do Estado integrantes do Anexo III desta Lei;

II - classificadas com o identificador de resultado primário 3;

III - custeadas com recursos de doações, convênios e parcerias;

IV - ações de combate à fome e à pobreza.

§ 3º Os Poderes, o Ministério Público e a Defensoria Pública do Estado, com base na informação a que se refere o § 1º deste artigo, editarão, até o trigésimo dia subsequente ao encerramento do respectivo bimestre, ato que evidencie a limitação de empenho e movimentação financeira.

§ 4º No caso de restabelecimento da receita prevista, ainda que parcial, a recomposição das dotações cujos empenhos tenham sido limitados poderá ser efetuada a qualquer tempo, devendo o Poder Executivo comunicar à Assembleia Legislativa, aos órgãos referidos no art. 20 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, e à Defensoria Pública do Estado, os montantes a serem restabelecidos.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES RELATIVAS ÀS DESPESAS DO ESTADO COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS

Art. 46. O Poder Executivo, por intermédio da Secretaria de Estado de Gestão e Previdência, publicará, até 31 de agosto de 2016, tabela de cargos efetivos e comissionados integrantes do quadro geral de pessoal civil, demonstrando os quantitativos de cargos ocupados por servidores estáveis e não estáveis e de cargos vagos.

Parágrafo único. Os Poderes Legislativo e Judiciário, o Ministério Público e a Defensoria Pública do Estado observarão o cumprimento do disposto neste artigo.

Art. 47. Os Poderes, o Ministério Público e a Defensoria Pública do Estado terão como parâmetros para elaboração de suas propostas orçamentárias de 2017, relativo à pessoal e encargos sociais, a despesa com a folha de pagamento vigente em maio de 2016, compatibilizada com os eventuais acréscimos legais respeitados os limites impostos pelos arts. 19 e 20 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000.

§ 1º Para efeito de cálculo dos parâmetros a que se refere o caput deste artigo, por Poder e Órgão, o Poder Executivo colocará à disposição do Tribunal de Contas do Estado, conforme previsto no § 2º do art. 59 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000 e da Assembleia Legislativa do Maranhão, o demonstrativo da Receita Corrente Líquida que servirá de base para o cálculo dos limites de despesa de pessoal.

§ 2º A Defensoria Pública do Estado terá como limite na elaboração de sua proposta orçamentária para pessoal e encargos sociais o percentual de 0,5% a 1,5 % da receita corrente líquida do Estado.



Art. 48. No exercício de 2017, observado o disposto no art. 169 da Constituição Federal e no art. 49 desta Lei, somente poderão ser admitidos servidores se, cumulativamente:

I - existirem cargos e empregos públicos vagos a preencher, demonstrados na tabela a que se refere o art. 46 desta Lei, bem como aqueles criados de acordo com o art. 49 desta Lei, ou se houver vacância, após 31 de agosto de 2016, dos cargos ocupados constantes da referida tabela;

II - houver prévia dotação orçamentária suficiente para o atendimento da despesa;

III - for observado o limite previsto no art. 47 desta Lei.

Art. 49. Para fins de atendimento ao disposto no art. 169, § 1º, II, da Constituição Federal, observado o inciso I do mesmo parágrafo, fica autorizada as despesas com pessoal relativas a concessões de quaisquer vantagens, aumentos de remuneração, criação de cargos, empregos e funções, alterações de estrutura de carreiras bem como admissões ou contratações a qualquer título, até o montante das quantidades e limites orçamentários constantes de Anexo discriminativo específico da Lei Orçamentária de 2017, cujos valores deverão constar da programação orçamentária e serem compatíveis com os limites da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000.

§ 1º O Anexo a que se refere o caput deste artigo conterà autorização somente quando amparada por projeto de lei ou medida provisória cuja tramitação seja iniciada na Assembleia Legislativa até 16 de setembro de 2016, e terá os limites orçamentários correspondentes discriminados, por Poder, Ministério Público e Defensoria Pública do Estado e, quando for o caso, por órgão referido no art. 20 da Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000, com as respectivas:

I - quantificações, para a criação de cargos, funções e empregos, identificando especificamente o projeto de lei, a medida provisória ou a lei correspondente;

II - quantificações para o provimento de cargos, funções e empregos, especificando, no caso do primeiro provimento, o projeto de lei, a medida provisória ou a lei correspondente;

III - especificações, relativas a vantagens, aumentos de remuneração e alterações de estruturas de carreira, identificando o projeto de lei, a medida provisória ou a lei correspondente.

§ 2º O Anexo de que trata o § 1º deste artigo considerará, de forma segregada, provimento e criação de cargos, funções e empregos e será acompanhado dos valores relativos à despesa anualizada, facultada sua atualização, durante a apreciação do projeto, pela Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento, no prazo fixado pelo § 4º do art. 137, da Constituição do Estado.

Art. 50. Não se aplica a obrigatoriedade de inclusão no Anexo a que se refere o art. 49 à revisão geral das remunerações, subsídios, proventos e pensões dos servidores civis e militares, ativos e inativos, dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário bem como do Ministério Público, da Defensoria Pública do Estado, das autarquias e das fundações públicas estaduais, cujo percentual será único para todos os servidores abrangidos por este artigo e definido em lei específica.

Art. 51. O pagamento de quaisquer aumentos de despesa com pessoal decorrente de medidas administrativas ou judiciais que não se enquadrem nas exigências dos arts. 46, 48 e 49 dependerá de abertura de créditos adicionais.

Art. 52. O disposto no § 1º do art. 18 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, aplica-se exclusivamente para fins de cálculo do limite da despesa total com pessoal, independentemente da legalidade ou validade dos contratos.

Parágrafo único. Não se considera substituição de servidores e empregados públicos, para efeito do caput deste artigo os contratos de terceirização relativos à execução indireta de atividades que sejam acessórias, instrumentais ou complementares aos assuntos que constituem área de competência legal do órgão ou entidade.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES SOBRE ALTERAÇÕES NA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA DO ESTADO

Art. 53. O Poder Executivo enviará à Assembleia Legislativa projetos de lei sobre matéria tributária que deva ser alterada, visando ao seu aperfeiçoamento, à adequação a diretrizes constitucionais e ajustamento às determinações de leis complementares federais.

§ 1º Poderão ser instituídos polos de desenvolvimento regionais ou setoriais, mediante alterações na legislação tributária e observadas as vocações econômicas de cada região.

§ 2º Nas propostas de alteração da legislação tributária deverá constar demonstrativo de impacto financeiro e orçamentário, que discriminará a previsão de receita do tributo e o respectivo percentual de aumento ou de renúncia de receita.

Art. 54. Na estimativa das receitas do Projeto de Lei Orçamentária de 2017 e da respectiva Lei poderão ser considerados os efeitos de propostas de alterações na legislação tributária, inclusive quando se tratar de desvinculação de receitas, que sejam objeto de proposta de emenda constitucional, de projeto de lei ou de medida provisória que esteja em tramitação na Assembleia Legislativa.

§ 1º Se estimada a receita, na forma deste artigo, no Projeto de Lei Orçamentária de 2017:

I - serão identificadas as proposições de alterações na legislação e especificada a variação esperada na receita, em decorrência de cada uma das propostas e seus dispositivos;

II - será identificada a despesa condicionada à aprovação das respectivas alterações na legislação.

§ 2º Caso as alterações propostas não sejam aprovadas, ou o sejam parcialmente, até noventa dias após a publicação da Lei Orçamentária de 2017, de forma a não permitir a integralização dos recursos esperados, as dotações à conta das referidas receitas serão canceladas mediante decreto.

§ 3º O atendimento de programação cancelada nos termos do § 2º deste artigo far-se-á por meio da abertura de crédito suplementar.

§ 4º O projeto de lei ou medida provisória que institua ou altere tributo somente será aprovado ou editada, respectivamente, se acompanhada da correspondente demonstração da estimativa do impacto na arrecadação, devidamente justificada.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES RELATIVAS À DÍVIDA PÚBLICA ESTADUAL

Art. 55. As operações de crédito interna e externa reger-se-ão pelo que determinam a Resolução nº 40, de 20 de dezembro de 2001, e a Resolução nº 43, de 21 de dezembro de 2001, todas do Senado Federal, e na forma do Capítulo VII, da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000.

§ 1º A administração da dívida interna e externa contratada e a captação de recursos por órgãos ou entidades da Administração Pública Estadual, obedecida a legislação em vigor, limitar-se-ão à necessidade de recursos para atender:

I - mediante operações e/ou doações, junto a instituições financeiras nacionais e internacionais, públicas e/ou privadas, organismos internacionais e órgãos ou entidades governamentais:

a) ao serviço da dívida interna e externa de cada órgão ou entidade;

b) aos investimentos definidos nas metas e prioridades do Governo do Estado;

c) ao aumento de capital das sociedades em que o Estado detenha, direta ou indiretamente, a maioria do capital social com direito a voto;

II - mediante alienação de ativos:

a) ao atendimento de programas sociais;

b) ao ajuste do setor público e redução do endividamento;

c) à renegociação de passivos.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 56. A execução da Lei Orçamentária de 2017 e dos créditos adicionais obedecerá aos princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência na Administração Pública Estadual.

Art. 57. A despesa não poderá ser realizada se não houver comprovada e suficiente disponibilidade de dotação orçamentária para atendê-la, sendo vedada a adoção de qualquer procedimento que viabilize a sua realização sem observar a referida disponibilidade.

§ 1º A contabilidade registrará todos os atos e os fatos relativos à gestão orçamentária, financeira e patrimonial, independentemente de sua legalidade, sem prejuízo das responsabilidades e demais consequências da inobservância do disposto no caput deste artigo.

§ 2º A realização de atos de gestão orçamentária, financeira e patrimonial, no âmbito do Sistema Integrado de Administração Financeira para Estados e Municípios - SIAFEM, ou em outro sistema que vier a substituí-lo, após 31 de dezembro de 2017, rela-

tivos ao exercício findo, não será permitida, exceto ajustes para fins de elaboração das demonstrações contábeis, os quais deverão ser efetuados no prazo e na forma estabelecida pelo órgão central do Sistema de Contabilidade Estadual.

Art. 58. Para efeito do disposto no art. 60 da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, considera-se contraída a obrigação no momento da emissão da Nota de Empenho.

Parágrafo único. No caso de despesas relativas à prestação de serviços já existentes e destinados à manutenção da Administração Pública Estadual, consideram-se compromissadas apenas as prestações cujos pagamentos devam ser realizados no exercício financeiro, observado o cronograma pactuado.

Art. 59. A ordem bancária ou outro documento por meio do qual se efetue o pagamento de despesa, inclusive de restos a pagar, indicará a nota de empenho correspondente.

Art. 60. O Poder Executivo atualizará a relação de que trata o Anexo III sempre em razão de emenda constitucional ou lei de que resultem obrigações para o Estado.

Parágrafo único. O Poder Executivo poderá incluir outras despesas na relação de que trata o caput deste artigo, desde que demonstre que constituem obrigação constitucional ou legal do Estado.

Art. 61. O Poder Executivo colocará a disposição do Poder Legislativo dados e informações constantes da Lei Orçamentária Anual e dos Créditos Adicionais, inclusive em meio magnético de processamento de dados, bem como os detalhamentos utilizados na sua consolidação.

Art. 62. As despesas referenciadas em moeda estrangeira serão convertidas em moeda nacional, segundo a taxa de câmbio vigente no primeiro dia útil do mês de junho de 2016.

Art. 63. Os acordos trabalhistas dos órgãos da Administração Indireta só poderão ser celebrados pelos dirigentes após parecer da Procuradoria-Geral do Estado, do Comitê de Gestão Orçamentária, Financeira e de Política Salarial e aprovação do Governador do Estado.

Art. 64. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e a execução da presente Lei pertencerem que a cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como nela se contém. O Excelentíssimo Senhor Secretário-Chefe da Casa Civil a faça publicar, imprimir e correr.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO,
EM SÃO LUÍS, 22 DE JULHO DE 2016, 195º DA INDEPENDÊNCIA E 128º DA REPÚBLICA.

FLÁVIO DINO

Governador do Estado do Maranhão

MARCELO TAVARES SILVA

Secretário-Chefe da Casa Civil

ANEXOS DA LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS DE 2017

ANEXO I

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS

ANEXO DE METAS FISCAIS

METAS ANUAIS

2017

AMF - Demonstrativo 1 (LRF, art. 4º, § 1º)

R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	2017			2018			2019		
	Valor	Valor	% PIB	Valor	Valor	% PIB	Valor	Valor	% PIB
	Corrente	Constante	(a / PIB)	Corrente	Constante	(b / PIB)	Corrente	Constante	(c / PIB)
	(a)		x 100	(b)		x 100	(c)		x 100
Receita Total	15.763.383.792	14.783.411.651	19,40	16.698.986.667	14.737.774.278	20,41	17.623.878.047	14.682.560.335	21,82
Receitas Primárias (I)	14.543.406.440	13.639.277.394	17,90	15.416.010.827	13.605.477.528	18,84	16.186.811.368	13.485.331.316	20,04
Despesa Total	15.763.383.792	14.783.411.651	19,40	16.698.986.667	14.737.774.278	20,41	17.623.878.047	14.682.560.335	21,82
Despesas Primárias (II)	14.820.495.457	13.899.140.445	18,24	15.474.515.642	13.657.111.246	18,91	16.157.397.372	13.460.826.337	20,01
Resultado Primário (III) = (I - II)	(277.089.017)	(259.863.051)	(0,34)	(58.504.815)	(51.633.718)	(0,07)	29.413.996	24.504.980	0,04
Resultado Nominal	1.125.975.334	1.055.976.121	1,39	207.735.607	183.338.100	0,25	(671.674.666)	(559.576.262)	(0,83)
Dívida Pública Consolidada	9.571.886.731	8.976.825.261	11,78	9.323.850.570	8.228.810.996	11,40	8.955.499.858	7.460.881.575	11,09
Dívida Consolidada Líquida	8.772.317.745	8.226.963.580	10,80	8.980.053.352	7.925.391.040	10,98	8.308.378.686	6.921.760.978	10,29

FONTE: Sistema SIAFEM, Unidade Responsável SEPLAN, Data da emissão 14/4/2016 e hora de emissão 18:30.

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS

ANEXO DE METAS FISCAIS

AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS FISCAIS DO EXERCÍCIO ANTERIOR

2017

AMF - Demonstrativo 2 (LRF, art. 4º, §2º, inciso I)

R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	Metas Previstas em 2015 (a)	% PIB	Metas Realizadas em 2015 (b)	% PIB	Variação	
					Valor (c) = (b-a)	% (c/a) x 100
Receita Total	14.377.908.370	19,03	14.356.661.236	20,10	(21.247.134)	(0,15)
Receitas Primárias (I)	13.778.944.773	18,24	12.902.530.163	18,07	(876.414.610)	(6,36)
Despesa Total	14.377.908.370	19,03	14.192.235.965	19,87	(185.672.405)	(1,29)
Despesas Primárias (II)	13.778.944.774	18,24	12.574.754.266	17,61	(1.204.190.508)	(8,74)
Resultado Primário (III) = (I-II)	0	0,00	327.775.898	0,46	327.775.898	0,00
Resultado Nominal	(890.989.566)	(1,18)	1.196.318.430	1,68	2.087.307.996	(234,27)
Dívida Pública Consolidada	5.023.476.596	6,65	7.314.129.164	10,24	2.290.652.568	45,60
Dívida Consolidada Líquida	3.894.643.159	5,16	6.443.795.621	9,02	2.549.152.462	65,45

FONTE: Sistema SIAFEM, Unidade Responsável SEPLAN, Data da emissão 14/4/2016 e hora de emissão 18:30.

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS

ANEXO DE METAS FISCAIS

METAS FISCAIS ATUAIS COMPARADAS COM AS FIXADAS NOS TRÊS EXERCÍCIOS ANTERIORES

2017

AMF - Demonstrativo 3 (LRF, art. 4º, §2º, inciso II)

R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	VALORES A PREÇOS CORRENTES											
	2014	2015	%	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%	
Receita Total	13.648.686.119	14.377.908.370	5,07	14.794.447.462	2,82	15.763.383.792	6,15	16.698.986.667	5,60	17.623.878.047	5,25	
Receitas Primárias (I)	12.507.790.918	13.778.944.773	9,23	13.342.574.716	(3,27)	14.543.406.440	8,26	15.416.010.827	5,66	16.186.811.368	4,76	
Despesa Total	13.648.686.119	14.377.908.370	5,07	14.794.447.462	2,82	15.763.383.792	6,15	16.698.986.667	5,60	17.623.878.047	5,25	
Despesas Primárias (II)	12.832.568.225	13.778.944.774	6,87	13.704.512.993	(0,54)	14.820.495.457	7,53	15.474.515.642	4,23	16.157.397.372	4,23	
Resultado Primário (III) = (I - II)	(324.777.307)	0	0,00	(361.938.277)	100,00	(277.089.017)	(30,62)	(58.504.815)	(373,62)	29.413.996	298,90	
Resultado Nominal	655.440.303	(890.989.566)	173,56	371.051.001	340,13	1.125.975.334	67,05	207.735.607	(442,02)	(671.674.666)	130,93	
Dívida Pública Consolidada	6.043.234.062	5.023.476.596	(20,30)	6.239.543.351	19,49	9.571.886.731	34,81	9.323.850.570	(2,66)	8.955.499.858	(4,11)	
Dívida Consolidada Líquida	4.535.632.725	3.894.643.159	(16,46)	5.616.572.340	30,66	8.772.317.745	35,97	8.980.053.352	2,31	8.308.378.686	(8,08)	

ESPECIFICAÇÃO	VALORES A PREÇOS CONSTANTES											
	2014	2015	%	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%	
Receita Total	16.310.114.036	15.524.521.604	(5,06)	14.794.447.462	(4,93)	14.783.411.651	(0,07)	14.737.774.278	(0,31)	14.682.560.335	(0,38)	
Receitas Primárias (I)	14.946.749.777	14.877.791.700	(0,46)	13.342.574.716	(11,51)	13.639.277.394	2,18	13.605.477.528	(0,25)	13.485.331.316	(0,89)	
Despesa Total	16.310.114.036	15.524.521.604	(5,06)	14.794.447.462	(4,93)	14.783.411.651	(0,07)	14.737.774.278	(0,31)	14.682.560.335	(0,38)	
Despesas Primárias (II)	15.334.857.092	14.877.791.701	(3,07)	13.704.512.993	(8,56)	13.899.140.445	1,40	13.657.111.246	(1,77)	13.460.826.337	(1,46)	
Resultado Primário (III) = (I - II)	(388.107.314)	0	0,00	(361.938.277)	100,00	(259.863.051)	(39,28)	(51.633.718)	(403,28)	24.504.980	310,71	
Resultado Nominal	783.247.999	(962.044.437)	181,41	371.051.001	359,28	1.055.976.121	64,86	183.338.100	(475,97)	(559.576.262)	132,76	
Dívida Pública Consolidada	7.221.635.536	5.424.090.134	(33,14)	6.239.543.351	13,07	8.976.825.261	30,49	8.228.810.996	(9,09)	7.460.881.575	(10,29)	
Dívida Consolidada Líquida	5.420.059.215	4.205.234.190	(28,89)	5.616.572.340	25,13	8.226.963.580	31,73	7.925.391.040	(3,81)	6.921.760.978	(14,50)	

FONTE: Sistema SIAFEM, Unidade Responsável SEPLAN, Data da emissão 14/4/2016 e hora de emissão 18:30.

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
ANEXO DE METAS FISCAIS
EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
2017

AMF - Demonstrativo 4 (LRF, art.4º, §2º, inciso III)

R\$ 1,00

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2015	%	2014	%	2013	%
Patrimônio/Capital	5.936.189.549	102,02	3.485.005.059	102,48	(6.242.239.552)	98,71
Reservas	4.118.913	0,07	71.695.778	2,11	71.648.842	(1,13)
Resultado Acumulado	(121.520.508)	(2,09)	(155.869.080)	(4,58)	(153.280.454)	2,42
TOTAL	5.818.787.954	100	3.400.831.757	100	(6.323.871.164)	100

REGIME PREVIDENCIÁRIO						
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2015	%	2014	%	2013	%
Patrimônio	2.039.618.183	100,00	1.650.570.903	100,00	(8.399.322.193)	100,00
Reservas	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Lucros ou Prejuízos Acumulados	0	0,00	0	0,00	0	0,00
TOTAL	2.039.618.183	100	1.650.570.903	100	(8.399.322.193)	100

FONTE: Sistema SIAFEM, Unidade Responsável SEPLAN, Data da emissão 14/4/2016 e hora de emissão 18:30.

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
ANEXO DE METAS FISCAIS
ORIGEM E APLICAÇÃO DOS RECURSOS OBTIDOS COM A ALIENAÇÃO DE ATIVOS
2017

AMF - Demonstrativo 5 (LRF, art.4º, §2º, inciso III)

R\$ 1,00

RECEITAS REALIZADAS	2015 (a)	2014 (b)	2013 (c)
RECEITAS DE CAPITAL - ALIENAÇÃO DE ATIVOS (I)	747.897	1.403.393	1.322.500
Alienação de Bens Móveis	747.897	1.249.893	1.322.500
Alienação de Bens Imóveis	0	153.500	0
DESPESAS EXECUTADAS	2015 (d)	2014 (e)	2013 (f)
APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA ALIENAÇÃO DE ATIVOS (II)	1.355.777.220,05	3.329.786.493,32	4.681.838.521,89
DESPESAS DE CAPITAL	1.355.777.220,05	1.939.469.201,77	3.500.443.166,76
Investimentos	936.744.719,56	1.689.332.132,00	1.597.240.117,52
Inversões Financeiras	1.000.000,00	0,00	35.216.381,25
Amortização da Dívida	418.032.500,49	250.137.069,77	1.867.986.667,99
DESPESAS CORRENTES DOS REGIMES DE PREVIDÊNCIA	0,00	1.390.317.291,55	1.181.395.355,13
Regime Geral de Previdência Social	0,00	0,00	0,00
Regime Próprio de Previdência dos Servidores	0,00	1.390.317.291,55	1.181.395.355,13
SALDO FINANCEIRO	2015(g) = ((Ia - II(d) + III(h))	2014 (h) = ((Ib - II(e) + III(i))	2013 (i) = (Ic - II(f))
VALOR (III)	-9.363.928.444,56	-8.008.899.121,82	-4.680.516.021,89

FONTE: Sistema SIAFEM, Unidade Responsável SEPLAN, Data da emissão 14/4/2016 e hora de emissão 18:30.

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
ANEXO DE METAS FISCAIS
RECEITAS E DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES
2017

AMF - Demonstrativo 6 (LRF, art.4º, §2º, inciso IV, alínea "a")

R\$ 1,00

RECEITAS	2013	2014	2015
RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS - RPPS (EXCETO INTRA-ORÇAMENTÁRIAS) (I)	390.954.926,67	547.762.099,35	576.770.042,67
RECEITAS CORRENTES	390.954.926,67	547.762.099,35	576.770.042,67
Receita de Contribuições dos Segurados	305.805.029,85	339.989.425,93	390.059.038,58
Pessoal Civil	265.485.892,62	292.111.815,55	337.199.008,14
Pessoal Militar	40.319.137,23	47.877.610,38	52.860.030,44
Outras Receitas de Contribuições			
Receita Patrimonial	78.057.309,85	198.977.283,24	178.460.659,82
Receita de Serviços			
Outras Receitas Correntes	7.092.586,97	8.795.390,18	8.250.344,27
Compensação Previdenciária do RGPS para o RPPS	5.713.355,93	6.821.836,90	4.770.335,25
Outras Receitas Correntes	1.379.231,04	1.973.553,28	3.480.009,02
RECEITAS DE CAPITAL	0,00	0,00	0,00
Alienação de Bens, Direitos e Ativos			
Amortização de Empréstimos			
Outras Receitas de Capital			
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA			
RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS - RPPS (INTRA-ORÇAMENTÁRIAS) (II)	349.921.198,24	935.127.532,35	985.330.816,20
RECEITAS CORRENTES	349.921.198,24	935.127.532,35	985.330.816,20
Receita de Contribuições	0,00	0,00	0,00
Patronal	0,00	0,00	0,00
Pessoal Civil			
Pessoal Militar			
Cobertura de Déficit Atuarial			
Regime de Débitos e Parcelamentos			
Receita Patrimonial			
Receita de Serviços			
Outras Receitas Correntes	349.921.198,24	935.127.532,35	985.330.816,20
RECEITAS DE CAPITAL			
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA			
TOTAL DAS RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS (III) = (I + II)	740.876.124,91	1.482.889.631,70	1.562.100.858,87



DESPESAS	2013	2014	2015
DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS - RPPS (EXCETO INTRA-ORÇAMENTÁRIAS) (IV)	1.181.395.355,13	1.390.317.291,55	1.660.384.493,07
ADMINISTRAÇÃO	0,00	0,00	0,00
Despesas Correntes			
Despesas de Capital			
PREVIDÊNCIA	1.181.395.355,13	1.390.317.291,55	1.660.384.493,07
Pessoal Civil	978.999.423,23	1.154.321.281,81	1.383.807.225,59
Pessoal Militar	201.317.152,22	233.361.137,32	276.577.267,48
Outras Despesas Previdenciárias	1.078.779,68	2.634.872,42	0,00
Compensação Previdenciária do RPPS para o RGPS			
Demais Despesas Previdenciárias	1.078.779,68	2.634.872,42	0,00
DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS - RPPS (INTRA-ORÇAMENTÁRIAS) (V)	0,00	0,00	0,00
ADMINISTRAÇÃO	0,00	0,00	0,00
Despesas Correntes			
Despesas de Capital			
TOTAL DAS DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS (VI) = (IV + V)	1.181.395.355,13	1.390.317.291,55	1.660.384.493,07
RESULTADO PREVIDENCIÁRIO (VII) = (III - VI)	-440.519.230,22	92.572.340,15	-98.283.634,20
APORTES DE RECURSOS PARA O REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR	2013	2014	2015
TOTAL DOS APORTES PARA O RPPS	0,00	0,00	0,00
Plano Financeiro	0,00	0,00	0,00
Recursos para Cobertura de Insuficiências Financeiras			
Recursos para Formação de Reserva			
Outros Aportes para o RPPS		0,00	0,00
Plano Previdenciário	0,00	0,00	0,00
Recursos para Cobertura de Déficit Financeiro			
Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial			
Outros Aportes para o RPPS			
RESERVA ORÇAMENTÁRIA DO RPPS			
BENS E DIREITOS DO RPPS			

FONTE: Sistema SIAFEM, Unidade Responsável SEPLAN, Data da emissão 14/4/2016 e hora de emissão 18:30.

ESTADO DO MARANHÃO
RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
DEMONSTRATIVO DA PROJEÇÃO ATUARIAL DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA
DOS SERVIDORES
ORÇAMENTO DA SEGURIDADE SOCIAL
2015 A 2089

PLANO DE CUSTEIO ATUAL

RREO - ANEXO 10 (LRF, art. 53, § 1º, inciso II)

R\$ 1,00

EXERCÍCIO	RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS (a)	DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS (b)	RESULTADO PREVIDENCIÁRIO (c) = (a-b)	SALDO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO (d) = ("d" exercício anterior) + (c)
2015	584.672.229,63	884.629.488,78	(299.957.259,15)	732.455.652,44
2016	573.795.866,19	874.100.997,28	(300.305.331,09)	432.150.321,35
2017	562.827.699,27	862.066.910,95	(299.239.211,68)	132.911.109,67
2018	555.446.603,98	1.011.160.549,38	(455.713.945,39)	(322.802.835,72)
2019	579.262.581,43	1.353.379.986,11	(774.117.404,68)	(774.117.404,68)
2020	587.182.947,12	1.446.020.954,83	(858.838.007,71)	(858.838.007,71)
2021	594.599.388,00	1.486.109.101,65	(891.509.713,65)	(891.509.713,65)
2022	601.420.750,58	1.509.148.477,43	(907.727.726,85)	(907.727.726,85)
2023	608.006.469,25	1.541.072.008,22	(933.065.538,97)	(933.065.538,97)
2024	614.218.032,98	1.548.153.103,06	(933.935.070,08)	(933.935.070,08)
2025	620.436.608,79	1.557.739.359,78	(937.302.750,99)	(937.302.750,99)
2026	626.339.968,00	1.558.743.974,03	(932.404.006,03)	(932.404.006,03)
2027	631.928.325,19	1.544.900.071,32	(912.971.746,13)	(912.971.746,13)
2028	637.725.144,74	1.542.434.290,44	(904.709.145,70)	(904.709.145,70)
2029	644.634.523,39	1.550.877.235,83	(906.242.712,43)	(906.242.712,43)
2030	650.050.145,54	1.546.081.466,87	(896.031.321,33)	(896.031.321,33)
2031	655.122.586,45	1.517.672.697,50	(862.550.111,05)	(862.550.111,05)
2032	659.762.136,57	1.490.849.752,01	(831.087.615,44)	(831.087.615,44)
2033	664.362.284,14	1.475.041.841,04	(810.679.556,89)	(810.679.556,89)
2034	669.123.864,72	1.454.116.156,12	(784.992.291,40)	(784.992.291,40)
2035	673.485.812,87	1.430.316.143,43	(756.830.330,55)	(756.830.330,55)
2036	677.579.365,88	1.416.227.166,32	(738.647.800,43)	(738.647.800,43)
2037	681.529.514,45	1.389.323.344,23	(707.793.829,78)	(707.793.829,78)
2038	685.484.101,87	1.360.721.078,80	(675.236.976,93)	(675.236.976,93)
2039	689.375.768,03	1.321.934.831,68	(632.559.063,65)	(632.559.063,65)
2040	693.669.467,30	1.293.505.848,09	(599.836.380,79)	(599.836.380,79)
2041	697.631.028,39	1.270.092.688,41	(572.461.660,02)	(572.461.660,02)
2042	701.511.250,33	1.225.614.272,45	(524.103.022,12)	(524.103.022,12)
2043	705.388.642,85	1.186.789.213,39	(481.400.570,53)	(481.400.570,53)
2044	709.366.098,26	1.133.709.224,54	(424.343.126,29)	(424.343.126,29)
2045	714.008.817,61	1.127.185.497,10	(413.176.679,48)	(413.176.679,48)
2046	718.150.794,41	1.087.984.445,73	(369.833.651,32)	(369.833.651,32)
2047	722.346.910,50	1.049.001.144,71	(326.654.234,21)	(326.654.234,21)
2048	726.667.989,21	1.140.471.263,35	(413.803.274,14)	(413.803.274,14)
2049	731.089.878,94	1.313.930.034,61	(582.840.155,68)	(582.840.155,68)
2050	735.649.426,95	1.375.290.028,52	(639.640.601,56)	(639.640.601,56)
2051	740.355.530,65	1.395.622.544,58	(655.267.013,93)	(655.267.013,93)
2052	745.217.013,52	1.405.208.493,88	(659.991.480,36)	(659.991.480,36)
2053	750.219.808,45	1.517.398.511,12	(767.178.702,67)	(767.178.702,67)
2054	755.387.224,46	1.673.261.473,17	(917.874.248,71)	(917.874.248,71)
2055	760.723.426,32	1.739.880.630,48	(979.157.204,16)	(979.157.204,16)
2056	766.218.790,88	1.777.549.518,72	(1.011.330.727,83)	(1.011.330.727,83)



ESTADO DO MARANHÃO
RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
DEMONSTRATIVO DA PROJEÇÃO ATUARIAL DO REGIME PRÓPRIO DE
PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES
ORÇAMENTO DA SEGURIDADE SOCIAL
2015 A 2089
PLANO DE CUSTEIO ATUAL

RREO – ANEXO 10 (LRF, art. 53, § 1º, inciso II)

R\$ 1,00

EXERCÍCIO	RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS (a)	DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS (b)	RESULTADO PREVIDENCIÁRIO (c) = (a-b)	SALDO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO (d) = ("d" exercício anterior) + (c)
2057	771.891.842,26	1.790.813.986,45	(1.027.922.144,19)	(1.027.922.144,19)
2058	777.744.200,24	1.838.031.659,69	(1.060.287.459,45)	(1.060.287.459,45)
2059	783.778.272,48	1.859.421.398,31	(1.075.643.125,83)	(1.075.643.125,83)
2060	789.993.348,57	1.890.046.854,40	(1.100.052.505,82)	(1.100.052.505,82)
2061	796.393.824,75	1.904.218.759,73	(1.107.822.934,98)	(1.107.822.934,98)
2062	802.981.188,82	1.917.967.372,86	(1.114.986.184,04)	(1.114.986.184,04)
2063	809.752.301,13	1.945.862.585,16	(1.136.110.284,03)	(1.136.110.284,03)
2064	816.706.563,75	1.964.399.958,99	(1.147.693.395,24)	(1.147.693.395,24)
2065	823.840.792,76	1.990.131.119,20	(1.166.290.326,44)	(1.166.290.326,44)
2066	831.151.906,09	2.013.970.759,43	(1.182.818.853,34)	(1.182.818.853,34)
2067	838.636.470,62	2.031.725.309,58	(1.193.088.838,96)	(1.193.088.838,96)
2068	846.291.018,35	2.053.393.870,93	(1.207.102.852,58)	(1.207.102.852,58)
2069	854.112.308,13	2.063.823.828,97	(1.209.711.520,84)	(1.209.711.520,84)
2070	862.094.423,89	2.076.110.502,97	(1.214.016.079,09)	(1.214.016.079,09)
2071	870.230.228,72	2.104.162.098,41	(1.233.931.869,69)	(1.233.931.869,69)
2072	878.516.893,22	2.109.253.387,49	(1.230.736.494,27)	(1.230.736.494,27)
2073	886.949.639,67	2.117.161.132,65	(1.230.211.492,97)	(1.230.211.492,97)
2074	895.523.287,03	2.106.269.593,05	(1.210.746.306,02)	(1.210.746.306,02)
2075	904.232.559,20	2.104.380.047,08	(1.200.147.487,87)	(1.200.147.487,87)
2076	913.073.345,10	2.113.638.513,64	(1.200.565.168,54)	(1.200.565.168,54)
2077	922.041.049,67	2.102.760.543,34	(1.180.719.493,67)	(1.180.719.493,67)
2078	931.131.106,37	2.094.321.432,17	(1.163.190.325,80)	(1.163.190.325,80)
2079	940.339.555,33	2.169.391.405,39	(1.229.051.850,06)	(1.229.051.850,06)
2080	949.662.848,22	2.307.728.881,79	(1.358.066.033,57)	(1.358.066.033,57)
2081	959.097.985,54	2.362.202.999,71	(1.403.105.014,17)	(1.403.105.014,17)
2082	968.642.426,82	2.378.463.723,99	(1.409.821.297,17)	(1.409.821.297,17)
2083	978.294.057,87	2.383.693.392,24	(1.405.399.334,37)	(1.405.399.334,37)
2084	988.051.287,27	2.517.036.359,86	(1.528.985.072,59)	(1.528.985.072,59)
2085	997.913.031,56	2.712.598.244,94	(1.714.685.213,38)	(1.714.685.213,38)
2086	1.007.878.594,77	2.788.022.910,28	(1.780.144.315,51)	(1.780.144.315,51)
2087	1.017.947.597,43	2.819.681.959,39	(1.801.734.361,96)	(1.801.734.361,96)
2088	1.028.119.997,48	2.831.216.371,39	(1.803.096.373,91)	(1.803.096.373,91)
2089	1.038.396.085,90	2.895.904.347,73	(1.857.508.261,83)	(1.857.508.261,83)

Notas:

(1) Projeção atuarial elaborada em 31/12/2014 e oficialmente enviada para o Ministério da Previdência Social – MPS.

(2) Este demonstrativo utiliza as seguintes hipóteses: a) tábua de mortalidade geral e de inválidos: IBGE-2012; b) tábua de entrada em invalidez: Álvaro Vindas; c) crescimento real de salários: 1,50% a.a.; d) crescimento real de benefícios: 0% a.a.; e) taxa real de juros: 6% a.a.; f) hipótese sobre geração futura: a quantidade de servidores ativos se manterá constante ao longo do período de projeção; g) taxa de crescimento real do teto do RGPS e do salário mínimo: 0% a.a.; h) hipótese de família média: dados reais dos dependentes; i) fator de capacidade salarial e de benefícios: 0,973; j) inflação anual estimada: 6,22%; k) taxa de rotatividade: 0% a.a.

(3) Massa salarial mensal: R\$ 145.659.379,46.

(4) Idade média da população analisada (em anos): ativos – 50; inativos – 67 e pensionistas – 54.

UNIDADE DE GESTÃO PREVIDENCIÁRIA

ESTADO DO MARANHÃO
RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
DEMONSTRATIVO DA PROJEÇÃO ATUARIAL DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA
DOS SERVIDORES
ORÇAMENTO DA SEGURIDADE SOCIAL
2015 A 2089
PLANO DE CUSTEIO ATUAL

RREO – ANEXO 10 (LRF, art. 53, § 1º, inciso II)

R\$ 1,00

EXERCÍCIO	RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS (a)	DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS (b)	RESULTADO PREVIDENCIÁRIO (c) = (a-b)	SALDO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO (d) = ("d" exercício anterior) + (c)
2015	119.532.562,70	125.899.184,81	(6.366.622,11)	151.579.341,00
2016	120.204.091,54	127.125.903,97	(6.921.812,43)	144.657.528,57
2017	120.876.176,89	129.507.738,58	(8.631.561,68)	136.025.966,89
2018	121.529.735,41	139.404.224,23	(17.874.488,82)	118.151.478,07
2019	121.738.699,54	150.132.835,20	(28.394.135,65)	89.757.342,42
2020	121.537.790,04	166.499.279,42	(44.961.489,38)	44.795.854,04
2021	120.782.362,48	206.875.944,42	(86.093.581,94)	(41.297.737,99)
2022	119.605.261,07	206.115.691,76	(86.510.430,69)	(86.510.430,69)
2023	121.058.346,24	230.077.724,08	(109.019.377,84)	(109.019.377,84)
2024	122.325.926,17	264.786.587,20	(142.460.661,03)	(142.460.661,03)
2025	123.718.985,37	305.764.393,65	(182.045.408,28)	(182.045.408,28)
2026	124.857.052,35	304.172.533,01	(179.315.480,66)	(179.315.480,66)
2027	126.053.876,30	303.744.278,99	(177.690.402,68)	(177.690.402,68)
2028	127.288.531,34	304.365.669,60	(177.077.038,25)	(177.077.038,25)
2029	128.392.501,22	300.808.921,88	(172.416.360,66)	(172.416.360,66)
2030	129.505.001,04	297.063.235,91	(167.558.234,86)	(167.558.234,86)
2031	130.626.895,86	293.049.872,62	(162.423.176,76)	(162.423.176,76)
2032	131.826.497,34	307.051.841,91	(175.225.344,58)	(175.225.344,58)
2033	133.014.187,48	318.351.995,46	(185.337.807,98)	(185.337.807,98)
2034	134.134.607,27	312.786.284,40	(178.651.677,13)	(178.651.677,13)
2035	135.345.174,38	308.856.318,42	(173.511.144,04)	(173.511.144,04)
2036	136.525.747,03	305.427.885,32	(168.902.138,29)	(168.902.138,29)
2037	137.766.116,05	301.102.462,43	(163.336.346,38)	(163.336.346,38)
2038	139.063.207,56	328.734.245,79	(189.671.038,23)	(189.671.038,23)
2039	140.308.840,82	325.767.366,89	(185.460.526,07)	(185.460.526,07)
2040	141.553.205,51	327.930.582,36	(186.377.376,84)	(186.377.376,84)
2041	142.797.777,81	336.093.192,72	(193.295.414,91)	(193.295.414,91)
2042	144.037.024,75	329.544.692,03	(184.506.967,29)	(184.506.967,29)
2043	145.285.922,13	320.936.354,20	(175.650.432,07)	(175.650.432,07)
2044	146.547.905,21	316.832.343,00	(170.284.437,78)	(170.284.437,78)
2045	147.852.478,67	365.785.602,91	(217.933.126,25)	(217.933.126,25)
2046	149.165.836,52	356.133.398,94	(206.967.562,41)	(206.967.562,41)
2047	150.501.840,57	346.375.550,26	(195.873.709,69)	(195.873.709,69)
2048	151.890.237,20	337.404.592,30	(185.514.355,10)	(185.514.355,10)
2049	153.301.648,72	328.365.090,05	(175.063.442,23)	(175.063.442,23)
2050	154.752.413,05	322.460.562,60	(167.708.149,55)	(167.708.149,55)
2051	156.322.103,35	320.937.380,20	(164.615.276,84)	(164.615.276,84)
2052	157.739.354,01	315.429.295,07	(157.689.941,06)	(157.689.941,06)
2053	159.293.963,56	321.569.618,49	(162.285.652,93)	(162.285.652,93)
2054	160.923.180,63	331.055.516,31	(170.132.335,68)	(170.132.335,68)
2055	162.604.811,73	346.367.364,53	(183.762.552,80)	(183.762.552,80)
2056	164.094.978,68	380.284.354,57	(216.189.377,89)	(216.189.377,89)



UNIDADE DE GESTÃO PREVIDENCIÁRIA



ESTADO DO MARANHÃO
RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
DEMONSTRATIVO DA PROJEÇÃO ATUARIAL DO REGIME PRÓPRIO DE
PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES
ORÇAMENTO DA SEGURIDADE SOCIAL
2015 A 2089

PLANO DE CUSTEIO ATUAL

RREO – ANEXO 10 (LRF, art. 53, § 1º, inciso II)

R\$ 1,00

EXERCÍCIO	RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS (a)	DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS (b)	RESULTADO PREVIDENCIÁRIO (c) = (a-b)	SALDO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO (d) = ("d" exercício anterior) + (c)
2057	165.609.210,60	371.790.723,96	(206.181.513,36)	(206.181.513,36)
2058	167.148.035,87	390.366.574,48	(223.218.538,61)	(223.218.538,61)
2059	168.695.091,48	427.357.599,20	(258.662.507,73)	(258.662.507,73)
2060	170.263.037,82	470.155.260,99	(299.892.223,17)	(299.892.223,17)
2061	171.850.801,18	460.665.212,64	(288.814.411,47)	(288.814.411,47)
2062	173.550.892,82	455.175.036,69	(281.624.143,87)	(281.624.143,87)
2063	175.260.021,62	450.739.526,57	(275.479.504,95)	(275.479.504,95)
2064	176.907.931,64	441.182.374,99	(264.274.443,35)	(264.274.443,35)
2065	178.581.893,18	432.197.516,27	(253.615.623,09)	(253.615.623,09)
2066	180.283.791,46	423.527.571,37	(243.243.779,91)	(243.243.779,91)
2067	182.001.861,50	437.727.357,48	(255.725.495,98)	(255.725.495,98)
2068	183.909.365,03	454.205.544,93	(270.296.179,90)	(270.296.179,90)
2069	185.682.055,81	445.836.220,00	(260.154.164,19)	(260.154.164,19)
2070	187.508.459,99	439.745.465,63	(252.239.005,64)	(252.239.005,64)
2071	189.387.832,16	436.470.357,08	(247.082.524,92)	(247.082.524,92)
2072	191.211.909,21	429.617.513,65	(238.405.604,44)	(238.405.604,44)
2073	193.060.753,49	464.541.833,26	(271.481.079,77)	(271.481.079,77)
2074	194.952.126,01	461.173.509,58	(266.221.383,57)	(266.221.383,57)
2075	197.144.127,91	473.428.099,63	(276.283.971,72)	(276.283.971,72)
2076	199.050.000,67	485.154.616,26	(286.104.616,26)	(286.104.616,26)
2077	200.978.022,32	477.107.003,33	(276.128.981,00)	(276.128.981,00)
2078	202.927.892,31	469.634.451,76	(266.706.559,45)	(266.706.559,45)
2079	204.901.634,58	467.198.167,06	(262.296.532,47)	(262.296.532,47)
2080	206.897.029,22	533.807.647,95	(326.910.618,73)	(326.910.618,73)
2081	208.927.059,13	524.196.373,99	(315.269.314,86)	(315.269.314,86)
2082	210.992.475,91	514.991.137,18	(303.998.661,28)	(303.998.661,28)
2083	213.071.853,30	505.537.087,70	(292.465.234,39)	(292.465.234,39)
2084	215.217.507,59	497.932.226,00	(282.714.718,41)	(282.714.718,41)
2085	217.394.637,92	490.615.632,38	(273.220.994,46)	(273.220.994,46)
2086	219.616.775,33	487.206.515,67	(267.589.740,34)	(267.589.740,34)
2087	221.951.946,46	489.911.833,81	(267.959.887,35)	(267.959.887,35)
2088	224.122.148,54	485.177.837,66	(261.055.689,12)	(261.055.689,12)
2089	226.431.417,42	485.012.913,14	(268.581.495,72)	(268.581.495,72)

Notas:

(1) Projeção atuarial elaborada em 31/12/2014 e oficialmente enviada para o Ministério da Previdência Social – MPS.

(2) Este demonstrativo utiliza as seguintes hipóteses: a) tábua de mortalidade geral e de inválidos: IBGE-2012; b) tábua de entrada em invalidez: Álvaro Vindas; c) crescimento real de salários: 1,50% a.a.; d) crescimento real de benefícios: 0% a.a.; e) taxa real de juros: 6% a.a.; f) hipótese sobre geração futura: a quantidade de servidores ativos se manterá constante ao longo do período de projeção; g) taxa de crescimento real do teto do RGPS e do salário mínimo: 0% a.a.; h) hipótese de família média: dados reais dos dependentes; i) fator de capacidade salarial e de benefícios: 0,973; j) inflação anual estimada: 6,22%; k) taxa de rotatividade: 0% a.a.

(3) Massa salarial mensal: R\$ 31.451.410,31.

(4) Idade média da população analisada (em anos): ativos – 38 e inativos – 55.

UNIDADE DE GESTÃO PREVIDENCIÁRIA



ESTADO DO MARANHÃO
RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
DEMONSTRATIVO DA PROJEÇÃO ATUARIAL DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA
DOS SERVIDORES
ORÇAMENTO DA SEGURIDADE SOCIAL
2015 A 2089

BENEFÍCIOS DE RESPONSABILIDADE DO TESOUREIRO

RREO – ANEXO 10 (LRF, art. 53, § 1º, inciso II)

R\$ 1,00

EXERCÍCIO	RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS (a)	DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS (b)	RESULTADO PREVIDENCIÁRIO (c) = (a-b)	SALDO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO (d) = ("d" exercício anterior) + (c)
2015	-	421.687.660,69	(421.687.660,69)	(421.687.660,69)
2016	-	401.262.038,24	(401.262.038,24)	(401.262.038,24)
2017	-	380.803.315,53	(380.803.315,53)	(380.803.315,53)
2018	-	360.470.633,32	(360.470.633,32)	(360.470.633,32)
2019	-	340.651.547,21	(340.651.547,21)	(340.651.547,21)
2020	-	321.063.007,74	(321.063.007,74)	(321.063.007,74)
2021	-	301.847.622,19	(301.847.622,19)	(301.847.622,19)
2022	-	282.737.960,39	(282.737.960,39)	(282.737.960,39)
2023	-	264.270.381,40	(264.270.381,40)	(264.270.381,40)
2024	-	246.410.002,51	(246.410.002,51)	(246.410.002,51)
2025	-	228.915.453,53	(228.915.453,53)	(228.915.453,53)
2026	-	212.100.922,64	(212.100.922,64)	(212.100.922,64)
2027	-	196.020.216,38	(196.020.216,38)	(196.020.216,38)
2028	-	180.613.815,13	(180.613.815,13)	(180.613.815,13)
2029	-	166.037.930,24	(166.037.930,24)	(166.037.930,24)
2030	-	152.086.516,97	(152.086.516,97)	(152.086.516,97)
2031	-	139.035.293,09	(139.035.293,09)	(139.035.293,09)
2032	-	126.757.428,61	(126.757.428,61)	(126.757.428,61)
2033	-	115.205.326,25	(115.205.326,25)	(115.205.326,25)
2034	-	104.445.215,90	(104.445.215,90)	(104.445.215,90)
2035	-	94.416.615,82	(94.416.615,82)	(94.416.615,82)
2036	-	85.148.240,92	(85.148.240,92)	(85.148.240,92)
2037	-	76.588.044,56	(76.588.044,56)	(76.588.044,56)
2038	-	68.709.034,93	(68.709.034,93)	(68.709.034,93)
2039	-	61.483.261,87	(61.483.261,87)	(61.483.261,87)
2040	-	54.882.202,87	(54.882.202,87)	(54.882.202,87)
2041	-	48.909.090,51	(48.909.090,51)	(48.909.090,51)
2042	-	43.600.756,37	(43.600.756,37)	(43.600.756,37)
2043	-	38.068.147,11	(38.068.147,11)	(38.068.147,11)
2044	-	34.325.902,73	(34.325.902,73)	(34.325.902,73)
2045	-	30.490.961,44	(30.490.961,44)	(30.490.961,44)
2046	-	27.095.404,39	(27.095.404,39)	(27.095.404,39)
2047	-	24.101.290,68	(24.101.290,68)	(24.101.290,68)
2048	-	21.435.738,87	(21.435.738,87)	(21.435.738,87)
2049	-	19.079.534,26	(19.079.534,26)	(19.079.534,26)
2050	-	17.005.837,32	(17.005.837,32)	(17.005.837,32)
2051	-	15.174.706,77	(15.174.706,77)	(15.174.706,77)
2052	-	13.525.370,65	(13.525.370,65)	(13.525.370,65)
2053	-	12.059.102,30	(12.059.102,30)	(12.059.102,30)
2054	-	10.751.231,51	(10.751.231,51)	(10.751.231,51)
2055	-	9.580.289,37	(9.580.289,37)	(9.580.289,37)
2056	-	8.508.584,75	(8.508.584,75)	(8.508.584,75)



UNIDADE DE GESTÃO PREVIDENCIÁRIA



ESTADO DO MARANHÃO
RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
DEMONSTRATIVO DA PROJEÇÃO ATUARIAL DO REGIME PRÓPRIO DE
PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES
ORÇAMENTO DA SEGURIDADE SOCIAL
2015 A 2089

BENEFÍCIOS DE RESPONSABILIDADE DO TESOUREIRO

RREO – ANEXO 10 (LRF, art. 53, § 1º, inciso II)

R\$ 1,00

EXERCÍCIO	RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS (a)	DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS (b)	RESULTADO PREVIDENCIÁRIO (c) = (a-b)	SALDO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO (d) = ("d" exercício anterior) + (c)
2057	-	7.558.812,58	(7.558.812,58)	(7.558.812,58)
2058	-	6.701.234,02	(6.701.234,02)	(6.701.234,02)
2059	-	5.919.653,57	(5.919.653,57)	(5.919.653,57)
2060	-	5.195.077,76	(5.195.077,76)	(5.195.077,76)
2061	-	4.551.085,64	(4.551.085,64)	(4.551.085,64)
2062	-	4.008.712,93	(4.008.712,93)	(4.008.712,93)
2063	-	3.512.159,60	(3.512.159,60)	(3.512.159,60)
2064	-	3.066.561,23	(3.066.561,23)	(3.066.561,23)
2065	-	2.633.847,46	(2.633.847,46)	(2.633.847,46)
2066	-	2.243.792,05	(2.243.792,05)	(2.243.792,05)
2067	-	1.900.312,21	(1.900.312,21)	(1.900.312,21)
2068	-	1.612.756,99	(1.612.756,99)	(1.612.756,99)
2069	-	1.377.238,28	(1.377.238,28)	(1.377.238,28)
2070	-	1.169.220,77	(1.169.220,77)	(1.169.220,77)
2071	-	975.880,18	(975.880,18)	(975.880,18)
2072	-	799.131,81	(799.131,81)	(799.131,81)
2073	-	654.349,12	(654.349,12)	(654.349,12)
2074	-	533.993,80	(533.993,80)	(533.993,80)
2075	-	428.193,73	(428.193,73)	(428.193,73)
2076	-	348.642,57	(348.642,57)	(348.642,57)
2077	-	286.391,47	(286.391,47)	(286.391,47)
2078	-	235.847,54	(235.847,54)	(235.847,54)
2079	-	193.846,08	(193.846,08)	(193.846,08)
2080	-	158.501,69	(158.501,69)	(158.501,69)
2081	-	128.754,82	(128.754,82)	(128.754,82)
2082	-	103.861,23	(103.861,23)	(103.861,23)
2083	-	83.207,86	(83.207,86)	(83.207,86)
2084	-	66.249,53	(66.249,53)	(66.249,53)
2085	-	52.446,96	(52.446,96)	(52.446,96)
2086	-	41.270,55	(41.270,55)	(41.270,55)
2087	-	32.252,44	(32.252,44)	(32.252,44)
2088	-	25.044,89	(25.044,89)	(25.044,89)
2089	-	19.368,69	(19.368,69)	(19.368,69)

Notas:

(1) Projeção atuarial elaborada em 31/12/2014 e oficialmente enviada para o Ministério da Previdência Social – MPS.

(2) Este demonstrativo utiliza as seguintes hipóteses: a) tábua de mortalidade geral e de inválidos: IBGE-2012; b) tábua de entrada em invalidez: não aplicável; c) crescimento real de salários: não aplicável; d) crescimento real de benefícios: 0% a.a.; e) taxa real de juros: 0% a.a.; f) hipótese sobre geração futura: não aplicável; g) taxa de crescimento real do teto do RGPS e do salário mínimo: 0% a.a.; h) hipótese de família média: dados reais dos dependentes; i) fator de capacidade de benefícios: 0,973; j) inflação anual estimada: 6,22%; k) taxa de rotatividade: não aplicável.

(3) Idade média da população analisada (em anos): inativos – 77; e pensionistas – 71.

UNIDADE DE GESTÃO PREVIDENCIÁRIA



ESTADO DO MARANHÃO
RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
DEMONSTRATIVO DA PROJEÇÃO ATUARIAL DO REGIME PRÓPRIO DE
PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES
ORÇAMENTO DA SEGURIDADE SOCIAL
2015 A 2089

ALTERNATIVA B PARA AMORTIZAÇÃO DO DÉFICIT ATUARIAL

RREO – ANEXO 10 (LRF, art. 53, § 1º, inciso II)

R\$ 1,00

EXERCÍCIO	RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS (a)	DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS (b)	RESULTADO PREVIDENCIÁRIO (c) = (a-b)	SALDO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO (d) = ("d" exercício anterior) + (c)
2015	175.281.760,04	125.899.184,81	49.382.575,24	207.328.538,34
2016	194.140.270,85	127.125.903,97	67.014.366,88	274.342.905,22
2017	214.211.102,78	129.507.738,58	84.703.364,20	359.046.269,42
2018	235.540.269,08	139.404.224,23	96.136.044,85	455.182.314,27
2019	257.770.113,55	150.132.835,20	107.637.278,36	562.819.592,63
2020	281.007.249,53	166.499.278,42	114.507.971,11	677.327.563,73
2021	305.182.571,23	209.875.844,42	95.306.726,81	775.634.190,54
2022	329.443.454,24	209.115.891,76	120.327.562,48	897.961.753,02
2023	353.626.157,55	230.077.724,08	123.548.433,47	1.021.510.386,50
2024	379.019.648,14	264.786.587,20	114.233.060,93	1.135.743.447,43
2025	404.413.052,16	305.764.393,65	98.648.658,51	1.234.392.105,94
2026	429.117.455,86	304.172.533,01	124.944.922,85	1.359.337.028,79
2027	455.545.717,15	303.744.278,09	151.801.438,16	1.511.138.466,95
2028	483.710.065,02	304.365.569,60	179.344.495,43	1.690.482.962,38
2029	513.481.580,52	300.808.921,88	212.672.658,64	1.903.155.621,02
2030	529.233.301,98	297.063.235,91	231.170.066,08	2.134.325.687,10
2031	543.949.205,30	293.049.872,62	250.899.332,68	2.385.225.019,78
2032	560.760.035,67	307.051.841,01	253.708.193,75	2.638.933.213,54
2033	577.729.858,37	318.351.995,46	259.377.862,91	2.898.311.076,46
2034	594.946.861,41	312.786.284,40	282.160.577,01	3.180.471.653,46
2035	613.424.424,37	308.856.318,42	304.568.105,95	3.485.039.759,41
2036	633.023.958,99	305.427.885,32	327.596.073,67	3.812.635.833,08
2037	653.868.593,93	301.102.462,43	352.766.131,50	4.165.399.964,58
2038	675.053.578,88	328.734.245,79	347.322.333,09	4.512.722.297,67
2039	697.953.562,53	325.767.386,89	372.186.175,64	4.884.908.473,31
2040	721.129.343,07	327.930.582,36	393.198.760,72	5.278.107.234,02
2041	745.387.160,54	336.093.192,72	409.293.967,82	5.687.401.221,84
2042	770.478.846,06	328.544.892,03	441.933.954,03	6.129.335.175,87
2043	797.244.249,75	320.936.354,20	476.307.895,55	6.605.643.071,42
2044	825.776.543,30	316.832.343,00	508.944.200,30	7.114.587.271,72
2045	856.017.789,51	365.785.802,01	490.232.188,70	7.604.819.460,41
2046	895.367.176,30	358.133.396,94	537.233.779,36	8.142.053.240,77
2047	918.724.411,40	346.375.550,26	572.348.861,14	8.714.402.101,91
2048	950.225.450,21	337.404.592,30	612.820.857,90	9.317.222.959,82
2049	985.909.055,74	328.365.090,95	657.543.964,78	9.974.766.924,61
2050	999.271.123,65	322.460.592,00	676.810.531,65	10.651.577.456,26
2051	671.611.956,11	320.937.380,20	350.674.575,91	10.651.577.456,26
2052	690.562.935,56	315.429.265,07	375.133.670,49	11.031.605.301,54
2053	710.864.228,53	321.589.816,49	389.274.412,04	11.420.879.713,58
2054	731.965.176,31	331.055.516,31	400.909.660,01	11.821.789.373,59
2055	753.695.440,41	346.387.364,53	407.308.075,88	12.229.107.449,47
2056	775.552.009,16	380.284.354,57	395.267.654,59	12.624.405.104,06
2057	796.829.625,81	371.790.723,96	425.038.901,85	13.049.444.005,91
2058	819.620.396,17	390.366.574,48	429.253.821,69	13.478.701.027,70
2059	842.630.142,86	427.357.599,20	415.272.543,66	13.893.973.571,36
2060	864.961.716,39	470.155.260,99	394.806.455,40	14.288.780.026,76
2061	886.299.802,52	480.665.212,64	405.634.589,87	14.714.404.616,63
2062	909.271.123,65	465.175.036,69	444.096.086,96	15.168.500.703,59
2063	933.686.066,80	460.739.626,67	482.946.440,13	15.651.447.143,72



UNIDADE DE GESTÃO PREVIDENCIÁRIA



ESTADO DO MARANHÃO
RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
DEMONSTRATIVO DA PROJEÇÃO ATUARIAL DO REGIME PRÓPRIO DE
PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES
ORÇAMENTO DA SEGURIDADE SOCIAL
2015 A 2089

ALTERNATIVA B PARA AMORTIZAÇÃO DO DÉFICIT ATUARIAL

RREO – ANEXO 10 (LRF, art. 53, § 1º, inciso II)

R\$ 1,00

EXERCÍCIO	RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS (a)	DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS (b)	RESULTADO PREVIDENCIÁRIO (c) = (a-b)	SALDO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO (d) = ("d" exercício anterior) + (c)
2064	959.480.243,33	441.182.374,99	518.297.868,34	16.169.744.102,16
2065	987.069.098,29	432.197.516,27	554.871.582,02	16.724.615.684,18
2066	1.016.514.575,67	423.527.571,37	592.987.004,30	17.317.602.688,48
2067	1.047.881.995,93	437.727.357,48	610.154.638,45	17.927.757.326,93
2068	1.080.297.231,37	454.205.544,93	626.091.686,44	18.553.849.013,37
2069	1.113.374.806,48	445.836.220,00	667.538.286,48	19.221.387.299,85
2070	1.148.575.824,99	439.745.465,63	708.830.359,35	19.930.217.659,20
2071	1.185.898.715,12	436.470.357,08	749.428.358,04	20.679.646.017,24
2072	1.225.194.210,07	429.617.513,65	795.576.696,42	21.475.222.713,67
2073	1.268.821.889,18	464.541.833,26	802.280.055,91	22.277.502.769,58
2074	1.308.827.264,49	461.173.509,58	847.653.754,91	23.125.156.524,49
2075	1.353.401.954,14	473.428.099,63	879.973.854,50	24.005.130.378,99
2076	1.399.308.519,62	485.154.616,93	914.151.902,69	24.919.282.281,68
2077	1.446.942.136,41	477.107.003,33	969.835.133,08	25.889.117.414,77
2078	1.497.383.763,05	469.634.451,76	1.027.749.311,28	26.916.866.726,05
2079	1.550.744.970,89	467.198.167,06	1.083.546.803,83	28.000.413.529,88
2080	1.606.917.705,71	533.807.647,95	1.073.110.057,76	29.073.523.587,64
2081	1.662.603.238,51	524.196.373,99	1.138.406.864,52	30.211.930.452,16
2082	1.721.588.998,52	514.991.137,18	1.206.597.861,33	31.418.528.313,49
2083	1.783.998.268,98	505.537.087,70	1.278.461.181,28	32.696.989.494,77
2084	1.850.066.982,32	497.932.226,00	1.352.134.756,33	34.049.124.251,09
2085	1.919.850.850,47	490.615.632,38	1.429.235.218,10	35.478.359.469,19
2086	1.993.534.748,79	487.206.515,67	1.506.328.233,12	36.984.687.702,32
2087	2.071.186.331,58	489.911.833,81	1.581.274.497,77	38.565.962.200,09
2088	2.152.420.258,55	485.177.837,66	1.667.242.420,88	40.233.204.620,97
2089	2.238.091.648,47	495.012.913,14	1.743.078.735,33	41.976.283.356,31

Notas:

(1) Projeção atuarial elaborada em 31/12/2014 e oficialmente enviada para o Ministério da Previdência Social – MPS.

(2) Este demonstrativo utiliza as seguintes hipóteses: a) tábua de mortalidade geral e de inválidos: IBGE-2012; b) tábua de entrada em invalidez: Álvaro Vindas; c) crescimento real de salários: 1,50% a.a.; d) crescimento real de benefícios: 0% a.a.; e) taxa real de juros: 0% a.a.; f) hipótese sobre geração futura: a quantidade de servidores ativos se manterá constante ao longo do período de projeção; g) taxa de crescimento real do teto do RGPS e do salário mínimo: 0% a.a.; h) hipótese de família média; dados reais dos dependentes; i) fator de capacidade salarial e de benefícios: 0,973; j) inflação anual estimada: 6,22%; k) taxa de rotatividade: 0% a.a..

(3) Massa salarial mensal: R\$ 31.451.410,31.

(4) Idade média da população analisada (em anos): ativos – 38 e inativos - 55.

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
ANEXO DE METAS FISCAIS
ESTIMATIVA E COMPENSAÇÃO DA RENÚNCIA DE RECEITA
2017

AMF - Tabela 7 (LRF, art. 4º, § 2º, inciso V)

R\$ Milhões

TRIBUTOS	MODALIDADE	RENÚNCIA DE RECEITA PREVISTA					
		2017		2018		2019	
		valor	% total	valor	% total	valor	% total
ICMS	Isonção	179,10	42,0%	189,85	42,0%	201,24	42,0%
	Crédito Presumido	115,90	27,2%	122,85	27,2%	130,23	27,2%
	Redução de Base de Cálculo	22,10	5,2%	23,43	5,2%	24,83	5,2%
	Sincoex	59,40	13,9%	62,96	13,9%	66,74	13,9%
	Soma	376,50	88,4%	399,09	88,4%	423,04	88,4%
IPVA	Isonção	49,50	11,6%	52,47	11,6%	55,62	11,6%
Total		426,00	100,0%	451,56	100,0%	478,66	100,0%
Todos os tributos	Isonção	228,60	53,7%	242,32	53,7%	256,85	53,7%
	Crédito Presumido	115,90	27,2%	122,85	27,2%	130,23	27,2%
	Cálculo	22,10	5,2%	23,43	5,2%	24,83	5,2%
	Sincoex	59,40	13,9%	62,96	13,9%	66,74	13,9%
	TOTAL		426,00	100,0%	451,56	100,0%	478,65

FONTE: Sistema DIF/UNIF, Unidade Responsável SEFAZ, Data da emissão 8/4/2015 e hora de emissão 15:14.

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
ANEXO DE METAS FISCAIS
MARGEM DE EXPANSÃO DAS DESPESAS OBRIGATORIAS DE CARÁTER CONTINUADO
2017

AMF - Demonstrativo 8 (LRF, art. 4º, § 2º, inciso V)

R\$ 1,00

EVENTOS	Valor Previsto para 2017
Aumento Permanente da Receita	617.095.340,45
(-) Transferências Constitucionais	246.838.136,18
(-) Transferências ao FUNDEB	37.025.720,43
Saldo Final do Aumento Permanente de Receita (I)	333.231.483,84
Redução Permanente de Despesa (II)	59.337.963,98
Margem Bruta (III) = (I-II)	392.569.447,82
Saldo Utilizado da Margem Bruta (IV)	293.755.421,00
Novas DOCC	293.755.421,00
Novas DOCC geradas por PPP	0,00
Margem Líquida de Expansão de DOCC (V) = (III-IV)	98.814.026,82

FONTE: Sistema SIAFEM, Unidade Responsável SEPLAN, Data da emissão 14/4/2016 e hora de emissão 18:30.

ANEXO II

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
ANEXO DE RISCOS FISCAIS
DEMONSTRATIVO DE RISCOS FISCAIS E PROVIDÊNCIAS
2017

ARF (LRF, art 4º, § 3º)

R\$ 1,00

PASSIVOS CONTINGENTES		PROVIDÊNCIAS	
Descrição	Valor	Descrição	Valor
Demandas Judiciais	877.495.359,59	Abertura de créditos a partir da reserva de contingência	308.058.679,56
Dívidas em Processo de Reconhecimento	0,00	Ajustes nos gastos com custeio	170.831.004,01
Avais e Garantias Concedidas	0,00		0,00
Assunção de Passivos	0,00	Ajustes nos gastos com investimento	398.605.676,02
Assistências Diversas	0,00		0,00
Outros Passivos Contingentes	0,00		0,00
SUBTOTAL	877.495.359,59	SUBTOTAL	877.495.359,59

DEMAIS RISCOS FISCAIS PASSIVOS		PROVIDÊNCIAS	
Descrição	Valor	Descrição	Valor
Frustração de Arrecadação	0,00		0,00
Restituição de Tributos a Maior	0,00		0,00
Discrepância de Projeções:	0,00		0,00
Outros Riscos Fiscais	0,00		0,00
SUBTOTAL	0,00	SUBTOTAL	0,00
TOTAL	877.495.359,59	TOTAL	877.495.359,59

FONTE: Sistema SIAFEM, Unidade Responsável SEPLAN, Data da emissão 14/4/2016 e hora de emissão 18:30.

Memória de Cálculo das Metas Anuais

ESPECIFICAÇÃO	LOA		LOA	Previsão - R\$ 1,00		
	2015	2015	2016	2017	2018	2019
RECEITAS CORRENTES	14.680.768.615	14.742.243.787	15.967.843.357	16.093.759.711	16.699.280.232	17.659.875.393
Receitas Tributárias	5.937.749.357	6.072.521.681	6.517.079.042	6.633.018.962	7.043.753.357	7.577.016.752
Impostos	5.710.000.000	5.858.744.355	6.268.214.910	6.387.352.298	6.778.081.627	7.299.621.078
Impostos sobre o Patrimônio e a Renda	760.000.000	891.117.801	882.214.910	941.412.895	1.022.537.036	1.075.024.547
Impostos sobre a Produção e Circulação	4.950.000.000	4.967.626.554	5.386.000.000	5.445.939.403	5.755.544.591	6.224.596.531
Taxas	227.749.357	213.777.326	248.864.132	245.666.664	265.671.730	277.395.675
Receita de Contribuições	533.093.817	521.536.334	600.365.099	648.030.013	676.627.216	706.486.397
Receita Patrimonial	125.760.105	338.519.024	256.471.516	372.027.769	394.351.472	411.753.982
Receita de Serviços	411.675.257	263.669.883	519.299.938	297.960.121	311.218.984	324.952.904
Transferências Correntes	7.512.824.893	7.356.514.211	7.904.751.506	7.977.976.366	8.096.957.503	8.454.271.714
Transferências Intergovernamentais	7.483.024.893	7.344.919.921	7.875.805.581	7.966.858.138	8.084.933.898	8.441.717.515
Transferências da União	6.283.024.893	6.088.286.078	6.649.094.360	6.499.775.004	6.498.383.618	6.785.153.657
Cota-Parte do FPE	5.550.000.000	5.513.414.352	5.950.000.000	5.900.000.000	5.850.000.000	6.108.157.232
Transferências de Recursos do SUS	402.991.889	336.060.533	440.409.918	368.647.552	398.667.167	416.260.126
Transferências de Convênios	128.411.263	53.660.735	49.052.390	9.961.017	10.540.046	11.005.172
Demais Transferências da União	201.621.741	185.150.458	209.632.052	221.166.435	239.176.405	249.731.126
Transferências Multigovernamentais	1.200.000.000	1.256.633.842	1.226.711.221	1.467.083.135	1.586.550.280	1.656.563.858
Demais Transferências Correntes	29.800.000	11.594.290	28.945.925	11.118.227	12.023.604	12.554.199
Outras Receitas Correntes	159.665.186	189.482.654	169.876.257	164.746.480	176.371.701	185.393.644
Multas e Juros de Mora	40.095.855	50.655.607	35.489.477	44.635.344	48.740.753	51.668.181
Indenizações e Restituições	54.176.473	48.658.198	50.052.500	54.071.587	58.474.731	61.055.189
Receitas da Dívida Ativa	14.532.857	42.573.371	25.624.280	29.501.736	29.643.066	31.413.431
Receitas Diversas	50.860.000	47.595.478	58.710.000	36.537.812	39.513.150	41.256.844
RECEITAS DE CAPITAL	2.422.735.195	565.134.723	2.005.697.012	1.119.072.970	1.464.497.739	1.527.073.262
Operações de Crédito	1.708.763.977	541.235.557	1.297.479.338	695.013.706	1.007.587.663	1.050.000.000
Alienação de Bens	816.175	747.897	45.000.000	486.644	526.273	549.497
Amortização de empréstimos	-	-	1.650.000	128.231	133.889	139.798
Transferências de Capital	713.155.043	23.151.269	241.567.674	123.444.389	131.820.389	137.637.549
RECEITAS CORRENTES-INTRA-ORÇAMENTÁRIAS	699.609.144	576.545.201	726.288.557	629.900.481	657.697.637	686.721.466
Contribuições Sociais-Intra-Orçamentárias	699.609.144	576.545.201	726.288.557	629.900.481	657.697.637	686.721.466
DEDUÇÕES DA RECEITA CORRENTE - FUNDEB	(1.917.738.672)	(1.527.262.475)	(2.017.793.948)	(2.079.349.370)	(2.122.488.942)	(2.249.792.075)
TOTAL	15.885.374.282	14.356.661.236	16.682.034.979	15.763.383.792	16.698.986.667	17.623.878.047

FONTE: Sistema SIAFEM, Unidade Responsável SEPLAN, Data da emissão 14/4/2016 e hora de emissão 18:30.

Nota: Projeção atuarial elaborada em 26/1/2016.

Memória de Cálculo das Principais Fontes de Receita

Receitas Tributárias

Metas Anuais	Valores Nominais	Varição %
2015	6.072.521.681	-
2016	6.517.079.042	7,32
2017	6.633.018.962	1,78
2018	7.043.753.357	6,19
2019	7.577.016.752	7,57

FONTE: Sistema SIAFEM, Unidade Responsável SEPLAN, Data da emissão 14/4/2016 e hora de emissão 18:30.

Cota Parte do Fundo de Participação dos Estados

Metas Anuais	Valores Nominais	Varição %
2015	5.513.414.352	-
2016	5.950.000.000	7,92
2017	5.900.000.000	-0,84
2018	5.850.000.000	-0,85
2019	6.108.157.232	4,41

FONTE: Sistema SIAFEM, Unidade Responsável SEPLAN, Data da emissão 14/4/2016 e hora de emissão 18:30.

Transferência de Recursos do Sistema Único de Saúde - SUS

Metas Anuais	Valores Nominais	Varição %
2015	336.060.533	-
2016	440.409.918	31,05
2017	368.647.552	-16,29
2018	398.667.167	8,14
2019	416.260.126	4,41

FONTE: Sistema SIAFEM, Unidade Responsável SEPLAN, Data da emissão 14/4/2016 e hora de emissão 18:30.

Outras Receitas Correntes

Metas Anuais	Valores Nominais	Varição %
2015	189.482.654	-
2016	169.876.257	-10,35
2017	164.746.480	-3,02
2018	176.371.701	7,06
2019	185.393.644	5,12

FONTE: Sistema SIAFEM, Unidade Responsável SEPLAN, Data da emissão 14/4/2016 e hora de emissão 18:30.

Receitas de Capital

Metas Anuais	Valores Nominais	Varição %
2015	565.134.723	-
2016	2.005.697.012	254,91
2017	1.119.072.970	-44,21
2018	1.464.497.739	30,87
2019	1.527.073.262	4,27

FONTE: Sistema SIAFEM, Unidade Responsável SEPLAN, Data da emissão 14/4/2016 e hora de emissão 18:30.

Receitas Correntes Intra-Orçamentárias

Metas Anuais	Valores Nominais	Varição %
2015	576.545.201	-
2016	726.288.557	25,97
2017	629.900.481	-13,27
2018	657.697.637	4,41
2019	686.721.466	4,41

FONTE: Sistema SIAFEM, Unidade Responsável SEPLAN, Data da emissão 14/4/2016 e hora de emissão 18:30.

Memória de Cálculo das Metas Anuais

ESPECIFICAÇÃO	Projeto	Empenhado	LOA	Previsão - R\$ Milhares		
	2015	2015	2016	2017	2018	2019
DESPESAS CORRENTES (VIII)	12.599.075.001	12.770.972.414	13.981.557.710	14.615.241.502	15.452.437.869	16.291.799.690
Pessoal e Encargos Sociais	7.058.810.202	7.294.600.526	7.875.108.420	8.168.863.841	8.680.507.073	9.195.737.443
Juros e Encargos da Dívida (IX)	391.831.483	346.355.828	427.008.181	512.581.264	466.480.907	416.353.199
Outras Despesas Correntes	5.148.433.316	5.130.016.060	5.679.441.109	5.933.796.398	6.305.449.889	6.679.709.048
DESPESAS DE CAPITAL (XI)	3.198.884.772	1.421.263.551	2.412.571.961	1.380.122.617	1.260.987.688	936.574.819
Investimentos	2.764.237.890	997.934.051	1.804.118.429	695.013.706	507.587.663	200.000.000
Inversões Financeiras	13.100.000	1.000.000	2.000.000	2.500.000	5.000.000	5.000.000
Amortização da Dívida	421.546.882	422.329.500	606.453.532	682.608.911	748.400.025	731.574.819
RESERVA DE CONTINGÊNCIA (XVI)	87.414.509	-	287.905.308	308.058.680	329.622.787	352.696.382
TOTAL (IV)=(I+II+III)	15.885.374.282	14.192.235.965	16.682.034.979	16.303.422.799	17.043.048.344	17.581.070.891

FONTE: Sistema SIAFEM, Unidade Responsável SEPLAN, Data da emissão 14/4/2016 e hora de emissão 18:30.

Nota: Projeção anual elaborada em 26/1/2016.

Memória de Cálculo das Principais Fontes de Despesas**Pessoal e Encargos Sociais**

Metas Anuais	Valores Nominais	Varição %
2015	7.058.810.202	-
2016	7.875.108.420	11,56
2017	8.168.863.841	3,73

2018	8.680.507.073	6,26
2019	9.195.737.443	5,94

FONTE: Sistema SIAFEM, Unidade Responsável SEPLAN, Data da emissão 14/4/2016 e hora de emissão 18:30.

Juros e Encargos da Dívida

Metas Anuais	Valores Nominais	Varição %
2015	391.831.483	-
2016	427.008.181	8,98
2017	512.581.264	20,04
2018	466.480.907	-8,99
2019	416.353.199	-10,75

FONTE: Sistema SIAFEM, Unidade Responsável SEPLAN, Data da emissão 14/4/2016 e hora de emissão 18:30.

Outras Despesas Correntes

Metas Anuais	Valores Nominais	Varição %
2015	5.148.433.316	-
2016	5.679.441.109	10,31
2017	5.933.796.398	4,48
2018	6.305.449.889	6,26
2019	6.679.709.048	5,94

FONTE: Sistema SIAFEM, Unidade Responsável SEPLAN, Data da emissão 14/4/2016 e hora de emissão 18:30.

Investimentos

Metas Anuais	Valores Nominais	Varição %
2015	2.764.237.890	-
2016	1.804.118.429	-34,73
2017	695.013.706	-61,48
2018	507.587.663	-26,97
2019	200.000.000	-60,60

FONTE: Sistema SIAFEM, Unidade Responsável SEPLAN, Data da emissão 14/4/2016 e hora de emissão 18:30.

Inversões Financeiras

Metas Anuais	Valores Nominais	Varição %
2015	13.100.000	-
2016	2.000.000	-84,73
2017	2.500.000	25,00
2018	5.000.000	100,00
2019	5.000.000	0,00

FONTE: Sistema SIAFEM, Unidade Responsável SEPLAN, Data da emissão 14/4/2016 e hora de emissão 18:30.

Amortização da Dívida

Metas Anuais	Valores Nominais	Varição %
2015	421.546.882	-
2016	606.453.532	43,86
2017	682.608.911	12,56
2018	748.400.025	9,64
2019	731.574.819	-2,25

FONTE: Sistema SIAFEM, Unidade Responsável SEPLAN, Data da emissão 14/4/2016 e hora de emissão 18:30.

RESERVA DE CONTINGÊNCIA

Metas Anuais	Valores Nominais	Varição %
2015	87.414.509	-
2016	287.905.308	229,36
2017	308.058.680	7,00
2018	329.622.787	7,00
2019	352.696.382	7,00

FONTE: Sistema SIAFEM, Unidade Responsável SEPLAN, Data da emissão 14/4/2016 e hora de emissão 18:30.

META FISCAL MONTANTE DA DÍVIDA

RGF - Anexo I (LRF, art. 55, inciso I, alínea "b")

DÍVIDA CONSOLIDADA	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
DÍVIDA CONSOLIDADA - DC (I)	4.485.912.131,09	5.791.212.596,77	7.314.129.163,62	8.728.586.047,75	9.571.886.730,85	9.323.850.570,33	8.955.499.858,16
Dívida Mobiliária	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Dívida Contratual	0,00	0,00	6.361.055.897,03	7.665.323.060,35	8.483.690.892,82	7.040.064.524,20	6.285.903.114,34
Interna	0,00	0,00	3.886.629.155,51	5.039.179.043,41	6.074.808.907,08	4.892.347.004,14	4.447.796.715,65
Externa	0,00	0,00	2.474.426.741,52	2.626.144.016,94	2.408.881.985,74	2.147.717.520,06	1.838.106.398,69
Precatórios posteriores a 05/05/2000 (inclusive) - Vencido:	0,00	0,00	877.495.359,59	1.063.262.987,40	1.088.195.838,03	2.283.786.046,13	2.669.596.743,82
Demais Dívidas	4.485.912.131,09	5.791.212.596,77	75.577.907,00	0,00	0,00	0,00	0,00
DEDUÇÕES (II)*	991.570.829,77	543.735.406,64	870.333.543,10	1.082.243.636,38	799.568.985,95	343.797.218,17	647.121.171,76
Disponibilidade de Caixa Bruta	1.278.723.679,40	790.477.200,19	1.122.622.774,17	1.347.147.329,00	1.077.717.863,20	635.853.539,29	953.780.308,93
Demais Haveres Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
(-) Restos a Pagar Processados (Exceto Precatórios)	287.152.849,63	246.741.793,55	252.289.231,07	264.903.692,62	278.148.877,25	292.056.321,12	306.659.137,17
DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) (III) = (I - II)	3.494.341.301,32	5.247.477.190,13	6.443.795.620,52	7.646.342.411,37	8.772.317.744,90	8.980.053.352,16	8.308.378.686,40
RESULTADO NOMINAL	-164.925.512,47	1.753.135.888,81	1.196.318.430,39	1.202.546.790,85	1.125.975.333,53	207.735.607,25	-671.674.665,76

FONTE: Sistema SIAFEM, Unidade Responsável SEPLAN, Data da emissão 14/4/2016 e hora de emissão 18:30.



ESTADO DO MARANHÃO

ANEXO:III

MARANHÃO
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
2017**DESPESAS QUE NÃO SERÃO OBJETO DE LIMITAÇÃO DE EMPENHO,
NOS TERMOS DO ART. 9º, § 2º, DA LEI COMPLEMENTAR Nº 101,
DE 4 DE MAIO DE 2000.****D) DESPESAS QUE CONSTITUEM OBRIGAÇÕES CONSTITUCIONAIS OU LEGAIS DO
ESTADO DO MARANHÃO:**

1. Pagamento de Benefícios de Legislação Especial (Auxílio Funeral, Auxílio Reclusão, Auxílio Natalidade Lei Complementar nº 73 de 4/2/2004);
2. Pagamento de Pessoal e Encargos Sociais;
3. Contribuição Patronal ao Regime Geral de Previdência Social;
4. Contribuição Patronal ao Regime Próprio Previdência Social;
5. Benefícios Previdenciários dos Servidores Públicos do Estado (Lei Complementar nº 035/1997);
6. Precatórios e Sentenças Judiciais Transitadas em Julgado, Inclusive as de Pequeno Valor;
7. Assistência à Saúde dos Segurados e Dependentes (Lei Complementar nº 73 de 4/2/2004);
8. Benefícios da Lei Orgânica de Assistência Social - LOAS (Lei 8.742 de 7/12/1993);
09. Promoção da Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos na Atenção Básica em Saúde (Lei 8.142 de 28/12/1990);
10. Distribuição Gratuita de Medicamentos aos Portadores de HIV e Docentes de AIDS (Lei 9.313 de 13/11/1996);
11. Ações de Assistência à Criança e aos Adolescentes (Emenda Constitucional nº 057/2009/MA);
12. Vigilância Sanitária, Epidemiológica e Controle de Agravos (Lei 8.142, 28/12/1990);
13. Transferências Constitucionais ou Legais por Repartição de Receita (Constituição Federal).
14. Auxílio Transporte

**II) DEMAIS DESPESAS RESSALVADAS, CONFORME O ART. 9º, § 2º, DA LEI
COMPLEMENTAR Nº 101, DE 200.**

1. Plano de Desenvolvimento Socioeconômico - PDS.

ANEXO:IV

METAS E PRIORIDADES* DA LDO 2017

Ação	Ação Orçamentária	Produto da Ação	Unidade de Medida
1068	Ampliação e melhoria de sistemas de abastecimento de água	sistema ampliado	unid
1069	Ampliação e melhoria de sistemas de esgoto sanitário	sistema ampliado	unid
1705	Implantação de sistemas de abastecimento de água	sistema implantado	unid
1706	Implantação de sistemas de esgotos sanitários	sistema implantado	unid
3246	Implantação de kit sanitário	unidade residencial beneficiada	unid
3253	Implantação e melhoramento de unidades de ensino	unidade implantada	unid
3254	Ampliação e modernização da rede física do ensino fundamental e suas modalidades	unidade escolar instalada	unid
3255	Ampliação e modernização da rede física do ensino médio e suas modalidades	unidade escolar instalada	unid
3229	Expansão e estruturação de campi	vaga ofertada	unid
3067	Construção de aparelhamento da rede de proteção social	equipamento social construído/aparelhado	unid
3244	Implantação de Infraestrutura de segurança alimentar e nutricional - SAN	unidade implantada	unid
3247	Melhoria habitacional com foco na proteção social na área rural	unidade reformada	unid
3258	Melhoria habitacional com foco na proteção social na área urbana	unidade reformada	unid



3235	Habitação rural	unidade habitacional adequada	unid
3236	Habitação urbana	unidade habitacional adequada	unid
3256	Recuperação de estruturas para o desenvolvimento rural	infraestrutura recuperada	unid
3245	Construção de sistema simplificado de abastecimento de água	comunidade beneficiada	unid
3250	Implantação de infraestrutura para o desenvolvimento rural	infraestrutura implantada	unid
3248	Construção de habitação com foco na proteção social na área rural	unidade residencial construída	unid
3249	Construção de habitação com foco na proteção social na área urbana	unidade residencial construída	unid

Ação	Ação Orçamentária	Produto da Ação	Unidade de Medida
3128	Modernização e ampliação dos serviços de saúde	etapa concluída	%
3126	Estruturação das unidades regionais de saúde	unidade regional estruturada	unid
3259	Infraestrutura esportiva	espaço esportivo concluído	unid
3014	Restauração de rodovias	rodovia restaurada	%
3015	Implantação e melhoramento de estradas vicinais	rodovia concluída	%
3227	Mobilidade urbana	via urbana pavimentada	m2
3226	Implantação e modernização de unidades do sistema de segurança pública	unidade concluída	unid
3260	Implantação de espaços multifuncionais de economia solidária	centro de economia solidária implantado	unid
3252	Aparelhamento e estruturação tecnológica	unidade aparelhada	unid
3222	Unidades CIRETRANS e postos de atendimento	unidade instalada	unid
3205	Melhoria da gestão territorial	zoneamento elaborado	unid
1688	Ampliação e modernização do porto	área portuária ampliada	m2

*Dentro das metas e prioridades constam as ações do Plano de Desenvolvimento Socioeconômico - PDS

ESTADO DO MARANHÃO

DIÁRIO OFICIAL

PODER EXECUTIVO

CASA CIVIL

Unidade de Gestão do Diário Oficial

Av. Senador Vitorino Freire, 1969 - Areinha – Fone: 3222-5624

CEP.: 65.030-015 – São Luís - MA

Site: www.diariooficial.ma.gov.br – E-mail: atendimento.diariooficial@gmail.com

FLÁVIO DINO DE CASTRO E COSTA
Governador

TEREZA RAQUEL BRITO BEZERRA FIALHO
Diretora Geral do Diário Oficial

MARCELO TAVARES SILVA
Secretário-Chefe da Casa Civil